

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2022

ÍNDICE

Sumário Executivo	3
A ação da fundação em números	7
O ano em imagens	8
A Fundação	10
Princípios	11
Áreas de atuação	11
Eixos Estratégicos	11
Estrutura Organizacional	11
Equipa	12
Atividades em 2022	13
Eixo 1. Mário Soares	13
Eixo 2. Maria Barroso	15
Eixo 3. Património Cultural	16
Eixo 4. Casa-Museu João Soares	20
Eixo 5. Portugal Contemporâneo	23
Eixo 6. Cultura Cívica e Democrática	25
Eixo 7. Sociedade e Humanismo	26
Eixo 8. Gestão operacional	27
Monitorização do plano de atividades: análise de desempenho	30
Monitorização do plano estratégico: análise de desempenho	31
Situação económica e financeira	35
Agradecimentos	38
Demonstrações financeiras e anexos	39
Relatório e parecer do Fiscal Único	66
Certificação legal de contas	68

SUMÁRIO EXECUTIVO

“Se há um défice democrático, exija-se mais democracia a nível das instituições, e uma mais aprofundada participação dos cidadãos. Evitemos o fatalismo, a descrença, a deserção. Saibamos sacudir tudo isso. Tenhamos a coragem de cada um, na sua limitada esfera de acção, assumir as suas responsabilidades. Com coragem. A palavra hoje mais importante em política”.

Mário Soares. Português e Europeu. Lisboa: Temas e Debates, 2001.

A atividade prosseguida pela Fundação em 2022 surgiu numa linha de continuidade relativamente às prioridades estabelecidas no plano estratégico 2021-2025, tendo a sua execução ocorrido num contexto internacional e nacional de grande incerteza política, económica e social, resultantes da pandemia e do início da guerra na Ucrânia.

A par da atividade regular promovida pela Fundação em diversas áreas de atuação, apresentamos o balanço das ações que contribuíram de forma mais significativa para o cumprimento da nossa missão.

2022 foi também um ano de especial significado para todos nós. Em 24 março de 2022, Portugal passou a ter **mais dias de democracia do que teve de ditadura**. Mário Soares e Maria Barroso, patronos da Fundação e figuras que lutaram incessantemente para esta conquista, acabaram por viver mais anos num Portugal amordaçado do que num Portugal livre e democrático.

Com o **centenário do nascimento de Mário Soares** a aproximar-se, demos passos concretos no sentido de estabelecer uma equipa e as bases gerais para as comemorações desta importante efeméride que arrancará em 2024, coincidindo com os 50 anos do 25 de Abril.

Reafirmamos o compromisso de **preservar e partilhar o património da liberdade e da democracia** no quadro dos arquivos e coleções à guarda da Fundação, designadamente através do desenvolvimento dos seguintes projetos e ações:

- A reorganização do Arquivo de Mário Soares, procurando antecipar - e até provocar - o interesse no plano da investigação e da sua utilização a propósito do centenário de Mário Soares, destacando-se a reclassificação e digitalização da correspondência nacional e internacional;
- A conclusão do projeto financiado pelo programa Iberarquivos para tratamento parcial do Arquivo da Comissão Mundial Independente para os Oceanos (CMIO), que possibilitou, entre outros resultados, a disponibilização de mais de 4 000 imagens na Casa Comum;
- A continuação das atividades de organização e tratamento do Arquivo Histórico do Partido Socialista, compreendendo a descrição e digitalização de mais de 11 000 fotografias e 1 200 cartazes;
- A criação e coordenação de um grupo de trabalho dedicado à reprodução digital de património cultural no âmbito da BAD - Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação;
- A disponibilização de serviços digitais em acesso aberto ao património cultural, em particular através da atualização de conteúdos através da plataforma digital Casa Comum.

Promovemos e incentivámos o estudo e a investigação sobre a História Contemporânea de Portugal, contribuindo, por meio dos seguintes instrumentos e projetos, para melhorar a compreensão e o conhecimento do Portugal Contemporâneo:

- A realização da 24.ª edição do Prémio Mário Soares-Fundação EDP - a segunda edição com maior número de candidaturas - com a atribuição do prémio, ex aequo, aos trabalhos "As origens institucionais da moderação da violência: regedorias e políticas de concentração em Angola (1914-1974)", da autoria de Bernardo Cruz, e "Être historien sous un régime autoritaire. Pouvoir et savoir au Portugal (1926-1974)", de Christophe Araujo;
- A exploração do património arquivístico da Fundação para a criação de novo conhecimento científico, com foco em três temas: estudo da imprensa, em particular a imprensa estudantil; estudo e investigação sobre a história do Partido Socialista; oceanos e sustentabilidade, procurando aprofundar o conhecimento sobre a ação desenvolvida por Mário Soares e Mário Ruivo através da CMIO;
- A promoção e acolhimento de eventos de natureza científica, em parceria com universidades e centros de investigação, com destaque para o lançamento do ciclo de conferências "Resistência no Feminino", que visa debater e refletir sobre as diversas formas de resistência protagonizadas e desenvolvidas pelas mulheres ao longo do século XX.

Avançámos com um conjunto de ações que visaram a **revitalização da posição e da notoriedade da Fundação** no plano nacional e internacional, procurando ativar e mobilizar parcerias em vários níveis:

- Com instituições congéneres internacionais, como a Fundação Friedrich Ebert, com quem temos vindo a colaborar ativamente em torno das comemorações dos 50 anos do Partido Socialista e do centenário de Mário Soares;

- Com redes e associações nacionais e internacionais, como a European Parliament Network of Political Houses and Foundations of Great Europeans, destacando-se a criação, por proposta da Fundação, de um grupo de trabalho dedicado aos arquivos dos seus membros;
- Com a Fundação Calouste Gulbenkian, a Universidade Católica e a RTP, na organização de uma sondagem sobre as comemorações dos 50 anos da Revolução de 25 de Abril de 1974, com o objetivo de perceber como os portugueses gostariam de celebrar os 50 anos da Revolução;
- Com a Delegação Socialista Portuguesa no Parlamento Europeu, na atribuição do Prémio Mário Soares: Cidadania e Desenvolvimento (2.ª edição);
- Com a Estrutura de Missão para as Comemorações do Quinquagésimo Aniversário da Revolução de 25 de Abril de 1974, designadamente no apoio às exposições realizadas ou em preparação (“Primaveras Estudantis: da crise de 1962 ao 25 de Abril”; “A vigília da Capela do Rato, 50 anos depois”; “Amílcar Cabral, uma Exposição”).

Concretizámos um conjunto de medidas com o objetivo de **reforçar a sustentabilidade operacional e financeira da Fundação**, prevendo que o seu impacto se faça sentir já em 2023. As ações aqui sistematizadas traduzem o compromisso da Fundação com uma prática de gestão profissional, colaborativa e transparente:

- A adoção de uma estratégia e plano de ação para a angariação de fundo, de base plurianual;
- A definição do ciclo de planeamento e gestão estratégica e operacional da Fundação;
- A revisão das categorias profissionais dos funcionários da Fundação;
- A fixação de uma política remuneratória;
- A fixação de uma política de *overheads*;
- A elaboração de plano e regulamento de estágios curriculares e extracurriculares;
- A organização das “III Jornadas Internas” dos funcionários da Fundação, dedicadas ao tema do património sustentável.

No **plano financeiro**, observa-se uma melhoria dos resultados face ao exercício de 2021, em cerca de 11%. Verifica-se um aumento das receitas obtidas relativamente a 2021 (+3%) e a mitigação do desequilíbrio entre despesas e receitas (melhoria de 4 pontos percentuais).

Os resultados alcançados em 2022 comprovam a trajetória de recuperação da Fundação, caracterizando-se pela melhoria contínua dos resultados líquidos - apesar da manutenção de resultados negativos - e por uma maior diversificação da estrutura de receitas, salientando-se o expressivo aumento ao nível das prestações de serviços desde 2020.

PERSPECTIVAS PARA 2023

A Fundação dará continuidade em 2023 às prioridades definidas no seu plano estratégico para o período 2021-2025, prosseguindo o objetivo fundamental de preservar a memória para construir o futuro.

A estruturação e operacionalização do centenário de nascimento de Mário Soares configurará um aspeto central e mobilizador da atividade prevista para 2023, a par do esforço de projeção e de consolidação da posição da Fundação no plano europeu.

Especial atenção será dada à sustentabilidade financeira da Fundação, em particular através da implementação da estratégia de angariação de fundos definida ainda em 2022. À data de elaboração do Relatório e Contas, os resultados obtidos são manifestamente encorajadores.

O Relatório de Atividades e Contas apresenta o balanço da ação desenvolvida pela Fundação durante o ano de 2022 e avalia o desempenho institucional através da verificação do grau de cumprimento das metas previstas no plano estratégico.

Os resultados são estruturados e apresentados para o conjunto dos oito eixos estratégicos da Fundação, sem a pretensão de abranger de forma exaustiva a totalidade das ações desenvolvidas, de forma particular as de natureza mais corrente e regular. O relatório incorpora, ainda, informação relativa aos recursos humanos e financeiros.

Trata-se de um documento fundamental para apoiar e sustentar a ação de monitorização e avaliação do desempenho organizacional, nas suas múltiplas dimensões.

A AÇÃO DA FUNDAÇÃO EM NÚMEROS



2 500

Metros lineares de arquivo



31 115

Reproduções digitais em 2022



1 655 115

Objetos digitais na Casa Comum



1

Nova exposição



1

Sondagem



1

Prémio



182

Notícias



12

Colaboradores



11%

Melhoria nos resultados do exercício de 2022 face a 2021

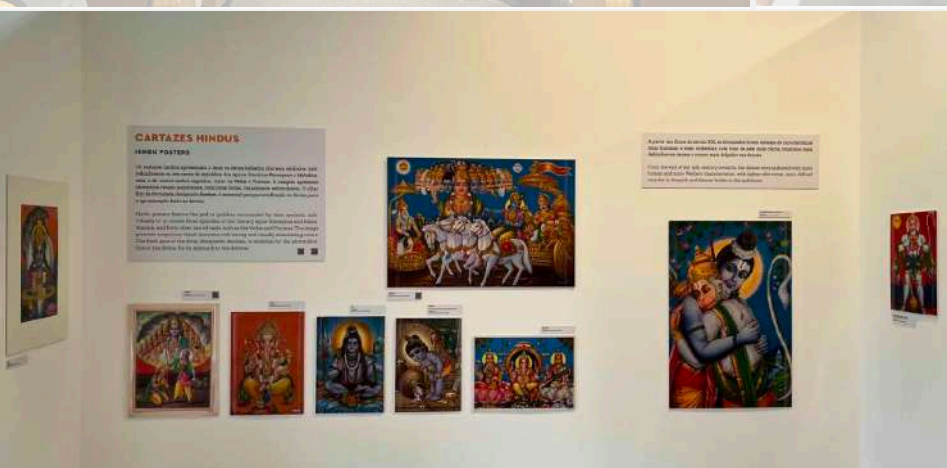
O ANO EM IMAGENS



Entrega do Prémio Mário Soares-Fundação EDP 2022.



Guia online do arquivo da Comissão Mundial Independente para os Oceanos.



Exposição "Cartazes Indianos" na Casa-Museu João Soares.



PRÉMIO
Visita ao Parlamento Europeu
Prémio Mário Soares: Cidadania e Desenvolvimento.
Candidaturas de 2 a 31 de maio de 2022

PROPOSTA DE NOVO GRUPO DE TRABALHO DA BAD

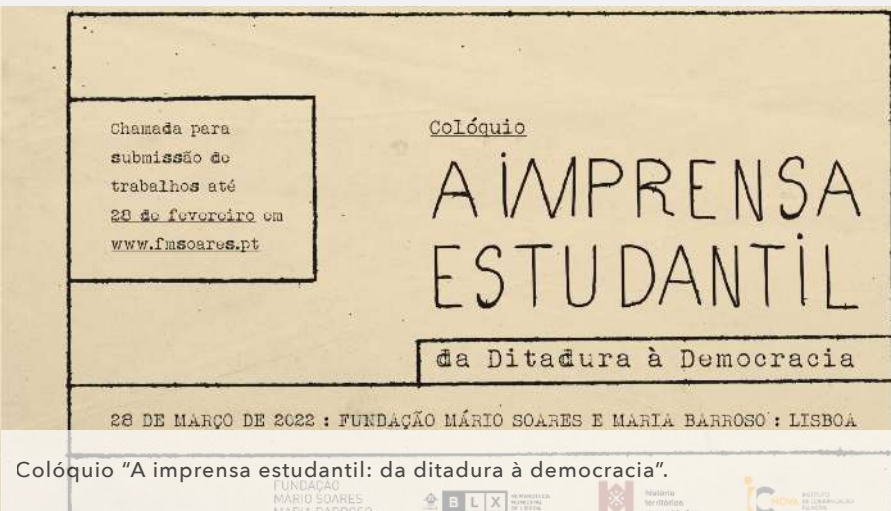


Património Cultural Digital

Sessão de Apresentação | Online

3 de maio | 21h00

Constituição do Grupo de Trabalho sobre Património Cultural Digital no âmbito da BAD, com a coordenação da FMSMB/António Coelho.



Colóquio "A imprensa estudantil: da ditadura à democracia".



Conferência sobre "Arquivos da Administração Local".



Digitalização da coleção de cartazes do PS.



Ciclo de conferências "Resistência no Feminino".



20.ª edição da iniciativa "Viver Teatro aos Domingos" na Casa-Museu.



III Jornadas Internas da Fundação.

A FUNDAÇÃO

A Fundação Mário Soares e Maria Barroso é uma instituição de direito privado e utilidade pública sem fins lucrativos, criada a 12 de setembro de 1991, com início de atividade em março de 1996.

A Fundação decorre da iniciativa e da ação do ex-Presidente da República Portuguesa, Mário Soares. Em agosto de 2020 a Fundação promoveu uma revisão dos seus estatutos, passando a integrar na sua designação o nome de Maria Barroso.

A missão e a atividade da Fundação procuram refletir a vida, a ação e o legado dos patronos, Mário Soares e Maria Barroso.

- **Mário Soares**, uma figura central da História Contemporânea de Portugal e da Europa que lutou pela implantação da liberdade e da democracia e de um regime de solidariedade e justiça social; um europeu convicto na Europa e nos seus ideais; um cidadão do mundo envolvido ativamente na promoção da paz, dos direitos humanos, da justiça e a solidariedade entre os povos.
- **Maria Barroso**, uma mulher de causas que na resistência foi uma voz libertadora no teatro e na poesia, participando também na ação política; uma figura maior da cultura portuguesa que ao longo da sua vida conjugou as qualidades de pedagoga e cidadã empenhada na defesa dos mais desfavorecidos, no combate pela prevenção da violência e da exclusão social.

A Fundação tem sede em Lisboa, onde se encontram o arquivo e a biblioteca Mário Soares, e um pólo em Cortes, Leiria, onde está instalada a Casa-Museu. Centro Cultural João Soares, que integra a Biblioteca João Soares e diversos serviços culturais e educativos.



MISSÃO

Promoção de uma cultura cívica e democrática inspirada na vida e nos legados de Mário Soares e Maria Barroso e a preservação e divulgação da memória histórica e da herança cultural de Portugal Contemporâneo

VISÃO CONHECER. AGIR. INSPIRAR

PRINCÍPIOS

Liberdade

Tolerância

Solidariedade

Igualdade

Cidadania

ÁREAS DE ATUAÇÃO

Cultura

Educação

Ciência

Sociedade

EIXOS ESTRATÉGICOS

E1. Mário Soares

E2. Maria Barroso

E3. Património Cultural / Arquivo, Bibliotecas e Coleções

E4. Casa-Museu João Soares

E5. Portugal Contemporâneo

E6. Cultura Cívica e Democrática

E7. Sociedade e Humanismo

E8. Gestão operacional

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Isabel Soares, Presidente

Carlos Monjardino, Vice-Presidente

Maria Fernanda Rollo, Vogal

Mário Barroso, Vogal

Nuno Severiano Teixeira, Vogal

DIRETOR EXECUTIVO

Filipe Guimarães da Silva

CONSELHO GERAL

Vasco Vieira de Almeida, Presidente

Artur Santos Silva

Carlos Farinha Rodrigues

Carlos Monjardino

Guilherme d'Oliveira Martins

Isabel Soares

João Soares

José Manuel dos Santos

José Manuel Galvão Teles

Manuel Sobrinho Simões

Maria da Glória Garcia

Maria de Lurdes Rodrigues

Maria Fernanda Rollo

Nuno Severiano Teixeira

Victor Pereira Dias

FISCAL ÚNICO

Deloitte & Associados, SROC S.A.

EQUIPA

António Coelho

Carlota Santos

Catarina Santos

Hugo Guerreiro

Lígia Norte

Osita Eleutério

Paula Gonçalves

Pedro Marques Gomes

Rita Justino

Yolanda Adrião

Zélia Pereira

ATIVIDADES EM 2022

Apresentam-se de seguida os resultados das principais atividades desenvolvidas em 2022, compreendendo diferentes tipologias (programas, projetos, iniciativas e ações) e escalas (local, regional, nacional e internacional), enquadrados na missão da Fundação e nas prioridades estratégicas para o quinquénio 2021-2025.

Os resultados encontram-se organizados, de forma descritiva e em formato simplificado, por eixo estratégico - considerando a sua área de atuação principal - e são acompanhados pelos indicadores de realização mais significativos.

O alinhamento com a estratégia da Fundação é realizado tanto ao nível dos eixos como das atividades, podendo cada um deles concorrer e contribuir para mais do que um objetivo estratégico.

EIXO 1. MÁRIO SOARES

INTERAÇÃO COM OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

OE1; OE2; OE4; OE5; OE6; OE7; OE10; OE11

SÍNTESE

Aproximando-se o **centenário do nascimento de Mário Soares**, a Fundação iniciou em 2022 a preparação das comemorações, elaborando um conjunto de orientações gerais para o programa e estabelecendo o modelo de operacionalização, que será aprofundado em 2023.

Neste âmbito, foi iniciado o processo de **reorganização do Arquivo de Mário Soares**, destacando-se o tratamento, descrição, reclassificação e redigitalização de correspondência nacional e internacional de Mário Soares, com particular incidência no período anterior ao 25 de Abril.

Assinala-se, ainda, a organização da cerimónia evocativa do 98.º aniversário de Mário Soares, em 7 de dezembro, com a entrega do **Prémio Mário Soares-Fundação EDP 2022**.

No plano da **produção editorial sobre Mário Soares**, a Fundação manteve a colaboração, no domínio arquivístico e documental, com a INCM no âmbito do projeto de edição das Obras Completas de Mário Soares, designadamente apoiando o trabalho de investigação para a publicação do volume 1, a reedição do Portugal Amordaçado. Continuaram, também, os trabalhos de investigação para a publicação de uma biografia sobre Mário Soares, de circulação internacional.

Em colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa, organizaram-se **visitas orientadas** à Fundação, compreendendo a visita do Gabinete de Mário Soares, o jardim, a exposição temporária “Mário Soares: A Europa Connosco” e os arquivos.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

DESIGNAÇÃO	DATAS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
Organização, tratamento e disponibilização em acesso aberto do arquivo de Mário Soares, destacando-se a reorganização e reclassificação da correspondência nacional e internacional.	Anual	OE1 , OE4, OE5, OE10
Manutenção da exposição “Mário Soares: A Europa Connosco”, patente nas instalações da Fundação, em Lisboa.	Anual	OE1 , OE4, OE10
Organização de cerimónia evocativa do 98.º aniversário de nascimento de Mário Soares.	07/12/2022	OE1 , OE6, OE9, OE10, OE11
Desenvolvimento de uma biografia sobre Mário Soares para circulação internacional.	Anual	OE1 , OE5, O10, OE11
Organização de visitas orientadas à Fundação Mário Soares e Maria Barroso, incluindo a visita ao gabinete de Mário Soares (percurso biobliográfico), jardim, arquivo e exposição permanente.	Anual	OE1 , OE4, OE5, OE7, OE10

PRINCIPAIS INDICADORES

1

Exposição

1

Website

EIXO 2. MARIA BARROSO

INTERAÇÃO COM OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

OE1; OE2; OE4; OE5; OE6; OE7; OE10; OE11

SÍNTESE

Destacámos e evocámos o percurso de Maria Barroso no domínio político, em particular a sua ação na oposição ao Estado Novo. Neste âmbito, salienta-se a colaboração com o Partido Socialista/Mulheres Socialistas - Igualdade e Direitos na homenagem a Maria Barroso, realizada no Dia Internacional da Mulher, e a colaboração com o Teatro São Luiz a propósito da organização da exposição "48 memórias".

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

DESIGNAÇÃO	DATAS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
Colaboração na homenagem a Maria Barroso no Dia Internacional da Mulher.	08/03/2022	OE2 , OE5, OE6, OE9, OE10
Colaboração com o Teatro S. Luiz na exposição "48 memórias"	04/2022	OE2 , OE4, OE5
Continuidade do processo de incorporação do arquivo de Maria de Jesus Barroso.	Anual	OE2 , OE4, OE5

PRINCIPAIS INDICADORES

1

Evento

EIXO 3. PATRIMÓNIO CULTURAL

INTERAÇÃO COM OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

OE1; OE2; OE3; OE4; OE5; OE7; OE8; OE9; OE10; OE11; OE12

SÍNTESE

A **atividade regular e programada do arquivo** incidiu sobre as diversas áreas de suporte: organização, tratamento e preservação documental, reprodução digital, disponibilização de serviços aos utilizadores (pesquisa, reprodução e cedências de cópias, consulta, empréstimos) e infraestrutura digital, em particular através da plataforma digital Casa Comum.

Ao nível do tratamento documental, conservação e descrição, destacam-se as seguintes ações:

- Incorporação de 81 unidades de instalação com documentos de Mário Ruivo, entregues por Maria Eduarda Gonçalves;
- Incorporação de uma nova coleção constituída por cartazes e outros documentos que pertenceram a Manuel Francisco Roque Júnior e Vladimiro Samorinha Roque, no total de 2 unidades de instalação;
- Incorporação de 21 unidades de instalação com documentos da família Carvalhão Duarte, entregues pelos herdeiros;
- Organização e tratamento do património documental e fotográfico do Partido Socialista: acondicionamento, organização, descrição e reprodução do Arquivo Fotográfico (11 000 imagens) e da Coleção de Cartazes (c. 1 200 imagens);
- Reorganização e reclassificação da correspondência nacional e internacional do Arquivo Mário Soares, compreendendo a criação de 4 965 registos, descrição e digitalização;
- Consolidação do ficheiro de inventário do Arquivo Mário Ruivo;
- Reestruturação e consolidação do catálogo do Arquivo Ruy Duarte de Carvalho;
- Tratamento integral e disponibilização do arquivo de Luiza Medeiros;
- Revisão da descrição e disponibilização de documentos da Comissão Mundial Independente para os Oceanos na Casa Comum, e elaboração de instrumentos de descrição do Arquivo da CMIO, designadamente guia e inventário;
- Revisão e atualização das descrições dos arquivos no sistema de gestão da Fundação (Guia de Fundos);
- Continuação do levantamento do arquivo intermédio da Fundação relativo ao período 1996-2019;
- Continuação da reorganização dos depósitos com vista ao aproveitamento do espaço, procedendo-se ainda à identificação de pastas com documentos deficientemente acondicionados e em mau estado de conservação, e transferência interna entre depósitos.

Foram **digitalizados** 31 115 documentos e fotografias, incluindo a resposta a pedidos externos, representando um aumento de 24% face a 2021.

A Fundação promoveu ainda a criação de um grupo de trabalho dedicado à reprodução digital de património cultural no âmbito da BAD - Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação, assegurando a sua coordenação. Foram também apresentadas comunicações em eventos científicos nacionais e internacionais, designadamente no Encontro "Arquivos da Administração Local: Património, Acesso e Investigação" e na "52nd Annual Conference of the International Association, Swiss Social Archives".

A **divulgação ativa do património documental**, em particular através de canais digitais, foi mantida, destacando-se a preparação de um guia de pesquisa sobre a temática dos oceanos, a organização, em colaboração com a investigadora Joana Ralão, de uma mostra documental sobre os 50 anos do assassinato de Ribeiro dos Santos, e a realização de visitas guiadas aos arquivos da Fundação, em particular no âmbito de eventos académicos e culturais realizados na Fundação.

A plataforma digital Casa Comum demonstrou, uma vez mais, a sua importância e o seu valor enquanto instrumento de serviço público, garantindo o acesso continuado a mais de 1,6 milhões de objetos digitais.

O **atendimento e apoio aos utilizadores**, na sua maioria estudantes do ensino superior e investigadores, foi assegurado durante todo o ano.

Entre os fundos e coleções mais consultados em regime presencial, num total de 44 pastas mobilizadas, encontram-se os de Mário Soares, Manuel Maria Sarmiento Rodrigues, Michel Laban, CMIO, Christine Messiant, José Pinto Nogueira, Mário Ruivo, Luiza Medeiros, Rui Pereira e Teresa Spranger.

A resposta aos pedidos externos (74) incidiu particularmente na reprodução de documentos dos arquivos, num total de 5 685 imagens reproduzidas.

Destaca-se ainda o empréstimo de 69 originais para 8 exposições: "48 memórias" (Teatro São Luiz); "O Grande Norte" (Museu Marítimo de Ílhavo); "Primaveras Estudantis: da crise de 1962 ao 25 de Abril de 1974" (Comissão Comemorativa dos 50 anos do 25 de Abril); "A Língua do Monstro" (Centro Internacional das Artes José de Guimarães); "Cartazes Indianos" (Casa-Museu João Soares); "Sarah Maldoror: Tricontinental" (Galerias Municipais/EGEAC); "A Biblioteca Cosmos e a propagação das luzes" (Biblioteca Nacional de Portugal). E a colaboração com o Museu Nacional Resistência e Liberdade (MNRL) na gestão de uma bolsa de documentos dos arquivos da Fundação com interesse para o MNRL.

Prosseguindo o objetivo - iniciado em 2021 - de **reestruturação, requalificação e modernização do modelo de gestão do património cultural** da Fundação, foram desenvolvidas em 2022 as seguintes ações:

- Elaboração de um plano de ação para a reorganização do Arquivo Mário Soares, alinhado com os objetivos das comemorações do centenário de nascimento de Mário Soares;
- Atualização dos procedimentos de gestão e descrição aplicados a fotografias e cartazes;
- Revisão do *workflow* de gestão de pedidos;
- Análise e diagnóstico dos instrumentos que regulam a relação do arquivo com terceiros;
- Elaboração de documento normativo para a sala de leitura;

- Definição de estratégia de catalogação do espólio bibliográfico.

A Fundação acolheu três **estagiários**, na modalidade de estágios curriculares, resultantes de parceria com a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Ao longo de três meses os estagiários desenvolveram um conjunto de atividades no domínio do Arquivo, História e Património, explorando os arquivos da Fundação.

Estreitaram-se as **relações e parcerias** com instituições culturais e científicas, visando a partilha de experiências e boas práticas e o desenvolvimento de projetos conjuntos a partir do património documental da Fundação. Salienta-se a colaboração desenvolvida com as seguintes entidades:

- Parceria com o Centro de Pesquisa e Documentação da Fundação Getúlio Vargas (FGV-CPDOC) na organização da “Oficina Colaborativa de Audiovisual Brasil-Portugal: Ditaduras e Resistência(s)”;
- Parceria com a Fundação Friedrich Ebert para a partilha de conteúdos e criação de coleções digitais sobre a transição democrática em Portugal, com particular destaque para a cooperação entre a Fundação Friedrich Ebert/SPD e a ASP/Partido Socialista;
- Reforço da participação da Fundação na IALHI - International Association of Labour History Institutions, nomeadamente através da integração em grupos de trabalho operacionais;
- Manutenção da parceria institucional com o Seminário Livre de História das Ideias da Universidade Nova de Lisboa, projeto distinguido com o Prémio Ler+ 2022;
- Colaboração com a BAD e o HTC para a organização de eventos científicos no domínio da arquivística em torno das seguintes temáticas: arquivos de comunidade (“Community Archives in Poland and Portugal”, a 4 de abril de 2022; arquivos da administração local (conferência a 6 e 7 de julho);
- Retoma da colaboração com o Grupo Internacional de Estudos da Imprensa Periódica Colonial do Império Português (GIEIPC-IP).

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

DESIGNAÇÃO	DATAS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
Manutenção da atividade regular e programada dos serviços de arquivo, bibliotecas e museu: organizar, tratar e descrever fundos e coleções à guarda da instituição; assegurar os serviços de pesquisa e referência; reprodução digital; cedência de documentação para exposições.	Anual	OE3, OE4
Continuação da preparação de uma estratégia para o património cultural da Fundação (iniciativa a concluir em 2023).	Anual	OE4 , OE9
Início do processo de revisão e atualização do regulamento do arquivo, biblioteca e museu.	4.º trimestre	OE3, OE4

DESIGNAÇÃO	DATAS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
Preparação de um Guia de Pesquisa sobre os Oceanos.	Anual	OE4 , OE5
Prossecução dos trabalhos de caracterização, organização e tratamento do património documental e fotográfico do PS..	Anual	OE1, OE4 , OE5
Conclusão do processo de organização e tratamento do Arquivo da Comissão Mundial Independente para os Oceanos no âmbito do projeto Iberarquivos.	1 e 2.º trimestre	OE1, OE4 , OE5
Adoção de ferramentas de crowdsourcing para imagens.	Anual	OE4 , OE8, OE10, OE12
Organização da Oficina Colaborativa de Audiovisual Brasil-Portugal: Ditaduras e Resistência(s), em colaboração com a Fundação Getúlio Vargas/CPDOC.	1.º e 2.º trimestre	OE4 , OE9
Criação de um Grupo de Trabalho dedicado à digitalização do património cultural no âmbito da BAD.	03/2022	OE4 , OE9, OE10
Pesquisa e seleção documental para apoiar a produção de conteúdos destinados à celebração de efemérides a assinalar em 2022.	Anual	OE4, OE5
Estabelecimento de programa de colaboração com a Fundação Friedrich Ebert no domínio dos arquivos.	Anual	OE1, OE4 , OE5, OE7

PRINCIPAIS INDICADORES

ARQUIVO

1 655 115

Objetos digitais na Casa Comum

779 295

Visualizações da Casa Comum

31 115

Reproduções digitais realizadas

9

Fundos documentais consultados

44

Pastas consultadas

1

Guia de Pesquisa

BIBLIOTECAS

239

Leitores na biblioteca João Soares

168

Livros emprestados

121

Livros doados e adquiridos

EIXO 4. CASA-MUSEU JOÃO SOARES

INTERAÇÃO COM OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

OE1; OE2; OE3; OE4; OE7; OE8, OE9, OE10; OE12

SÍNTESE

A **programação educativa** da Casa-Museu João Soares, destinada sobretudo à comunidade escolar e às famílias, proporcionou uma oferta abrangente e variada de atividades, ancorada na biblioteca e no museu: visitas guiadas, oficinas pedagógicas, promoção do livro e da leitura, ocupação de tempos livres, espetáculos.

A **promoção do livro e da leitura** constituiu um dos principais eixos de intervenção do serviço educativo, designadamente através da realização do programa "ISBN - Itinerâncias e Sonhos no Baú das Narrativas". Foram dinamizadas sessões quinzenais, em ambiente presencial, de hora do conto e de empréstimo de baús de livros para a escola de Ensino Básico e Jardins-de-Infância da freguesia de Cortes, envolvendo 113 alunos (6 turmas) e mobilizando 446 livros.

Iniciou-se em abril de 2022 o projeto de Leitura Intergeracional "Fio das Histórias", uma ação de leitura intergeracional entre as escolas da Freguesia de Cortes (113 alunos), os utentes da ASSISTE (30 elementos) e a Biblioteca da Casa-Museu. Trata-se de um intercâmbio de histórias no formato de correio entre os jovens leitores e os mais velhos, com encontros mensais junto dos utentes da ASSISTE.

Mantivemos em 2022 o programa de **visitas orientadas** à Casa-Museu, dirigido a todas as idades, destacando-se as visitas à exposição de longa duração "Século XX Português - Os Caminhos da Democracia - João Soares e Mário Soares", dedicada à História Contemporânea através dos percursos biográficos de João Lopes Soares e de Mário Soares e à exposição temporária "Cartazes Indianos".

A Casa-Museu organizou um **programa de ocupação de tempos livres** nas pausas letivas, com a realização de oficinas educativas:

- Oficinas Educativas de Verão, através do programa "Férias Literárias 2022" (26.ª edição), dirigido a crianças dos 6 aos 12 anos, registando-se a participação de 41 crianças e 40 monitores;
- Oficinas Educativas da Páscoa, dirigido a crianças entre os 6 e os 12 anos, com a participação de 12 crianças e 1 monitor;
- Oficinas Educativas de Natal, dirigido a crianças entre os 6 e os 12 anos, reunindo 14 participantes e 7 monitores.

No âmbito da Semana da Leitura, iniciativa promovida pelo PNL 2027, retomaram-se as iniciativas presenciais nas escolas e na Casa-Museu em torno do centenário de nascimento de José Saramago.

A **Biblioteca João Soares** manteve o funcionamento regular, registando a visita de 239 leitores e a requisição de 168 livros. O espólio bibliográfico registou um aumento de 121 livros, resultante de doações e da política de aquisições.

Foi também prosseguido o trabalho de atualização e migração do sistema de gestão da biblioteca, com o objetivo de assegurar a integração do catálogo da biblioteca João Soares na Rede de Bibliotecas de Leiria, possibilitando, assim, a sua disponibilização online.

Foram mantidas as atividades de **promoção do envelhecimento ativo e saudável** com o grupo de seniores, no âmbito do programa "Viva a Vida". O grupo já existente, composto por 15 membros com mais de 60 anos residentes na freguesia de Cortes, reuniu, semanalmente, às quintas-feiras, nas instalações da Casa-Museu.

Com a parceria da Fundação Oriente, a Casa-Museu acolheu entre abril e junho de 2022 a exposição "Cartazes Indianos", tendo organizado uma programação paralela com workshops de criação de cartazes e uma mesa-redonda sobre a problemática da violência contra as mulheres.

Foi retomado o programa "Teatro na Casa-Museu", com a apresentação dos teatros "As cisternas" da TASE, Teatro de Animação de Santa Eufémia e "Ao Crescer quero Ser", da Animateatro, registando-se a participação de 230 espectadores.

Importa ainda salientar o **acolhimento de atividades de natureza cultural e artística** nas instalações da Casa-Museu realizadas por entidades e parceiros da região:

- Residências comunitárias de teatro no âmbito do festival Novos Ventos - Festival de Teatro Comunitário;
- Ação da APAP - Associação Portuguesa dos Arquitectos Paisagistas sobre o Jardim da Casa-Museu João Soares, no âmbito do Mês Internacional da Arquitectura Paisagista;
- Workshop "Filho Meu, Espelho Meu!", com organização e apresentação de Dra. Tânia Pereira e Dra. Maria João Guerra;
- Realização de encontros mensais do grupo "Serões Literários das Cortes".

A Casa-Museu consolidou a **relação com os agentes educativos e culturais do território**. Entre outras atividades, participou no evento Maio Criativo 2022, da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria; acolheu alunos/estagiários do Instituto Politécnico de Leiria; dinamizou atividades pedagógicas na iniciativa "Biblioteca de Praia, a convite da Biblioteca Municipal de Leiria; participou, a convite do CPCRC - Centro Popular de Cultura e Recreio das Cortes, na dinamização de atividades no âmbito do Dia Mundial da Criança; integrou a comissão organizadora do XV Encontro da Rede de Bibliotecas de Leiria.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

DESIGNAÇÃO	DATAS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
Manutenção do programa de visitas orientadas à Casa-Museu João Soares, dirigido a todas as idades, no âmbito do serviço educativo da instituição.	Anual	OE1, OE4, OE7 , OE10

DESIGNAÇÃO	DATAS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
Dar continuidade ao programa de promoção do livro e da leitura "Itinerâncias e Sonhos no Baú das Narrativas" (ISBN), também em ambiente digital, disponibilizando conteúdos e recursos educativos abertos.	Anual	OE4, OE7
Organização de programas de ocupação de tempos livres "Férias Literárias" e "Oficinas de Natal"	3 e 4.º trimestre	OE9, OE10
Acolhimento da exposição "cartazes Indianos", do Museu do Oriente, e desenvolvimento de programação paralela.	2.º trimestre	OE4 , OE10
Realização do projeto de Leitura Intergeracional "Fio das Histórias"	2-4.º trimestre	OE4, OE7
Realização da iniciativa "Viver Teatro aos Domingos", traduzida na apresentação de dois espetáculos de teatro infantil.	10/2022	OE7
Atualizar do sistema de gestão de bibliotecas da Casa-Museu	3 e 4.º trimestre	OE4 , OE10, OE12
Manutenção das atividades com o grupo de seniores no âmbito do programa "Viva a Vida".	Anual	OE10
Dinamização de atividades dirigidas ao público escolar e famílias em dias comemorativos.	Anual	OE7 , OE5, OE10
Participação no projeto "Museus na Aldeia", no contexto da Rede Cultura 2027.	Anual	OE4 , OE9
Participação ativa nos trabalhos da Rede Cultura 2027, designadamente através do Grupo de Trabalho "Museus da Rede Cultura 2027".	Anual	OE6, OE9
Participação e desenvolvimento de ações no âmbito da Rede de Bibliotecas Escolares de Leiria.	Anual	OE4, OE7, OE9

PRINCIPAIS INDICADORES

2 586

Visitantes da Casa-Museu

1

Exposição

15

Membros do programa Viva a Vida

EIXO 5. PORTUGAL CONTEMPORÂNEO

INTERAÇÃO COM OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

OE1; OE2; OE4; OE5; OE7; OE8; OE9; OE10; OE12

SÍNTESE

Em 2022, a ação de **promoção e incentivo à investigação sobre a história do século XX**, combinando a exploração do património arquivístico existente na Fundação, focou-se em três temas principais: o estudo da imprensa, em particular a estudantil; partidos políticos, salientando-se estudo e investigação sobre a história do Partido Socialista; e a temática dos oceanos e da sustentabilidade, procurando aprofundar o conhecimento sobre a ação desenvolvida por Mário Soares e Mário Ruivo, em particular através da Comissão Mundial Independente para os Oceanos.

Assinalando a passagem de 60 anos sobre a Crise Académica de 1962, no mesmo ano em que, em Portugal, os dias de democracia superam os de ditadura, a Fundação organizou o colóquio "A Imprensa Estudantil: da Ditadura à Democracia". Tratou-se de uma parceria com o HTC-NOVA/ FCSH e com o Instituto de Comunicação da NOVA. O encontro decorreu nos dias 28 e 29 de março, no auditório da FMSMB, e contou com a participação de mais de duas dezenas de investigadores, incluindo uma apresentação que incidiu sobre a presença deste tipo de imprensa nos arquivos da FMSMB. Prosseguindo o objetivo de assinalar o facto de Portugal passar a contar com mais dias de democracia do que os que viveu em ditadura, a Fundação difundiu o texto, preparado para o efeito, "17 500 dias de democracia: Mário Soares em luta contra a ditadura, pela liberdade e pela democracia".

Dando continuidade ao projeto "História, Memória e Património do Partido Socialista", prosseguiu-se a investigação histórica no arquivo do PS, articulando-a com o arquivo da Fundação, tendo em vista as atividades previstas para as comemorações do cinquentenário do Partido Socialista, no próximo ano, designadamente uma exposição fotográfico-documental. Já no âmbito do 49º aniversário do PS preparou-se o texto, divulgado no site do PS a 19 de abril, intitulado "Partido Socialista na luta contra a ditadura, pela democracia e pela liberdade".

Foi publicado no jornal Público (11-9-2022), o artigo, da autoria de Pedro Marques Gomes, intitulado "Soares e Gorbachov: uma amizade política".

A Fundação associou-se à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas na organização do ciclo "Resistência no Feminino", que visa debater e refletir sobre as diversas formas de resistência protagonizadas pelas mulheres, tendo sido realizadas 7 sessões nas instalações da Fundação.

Foi também parceria na organização do II Seminário de História da Comunicação, subordinado ao tema "Autoritarismo e Democracia: caminhos e conquistas", promovido pela Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação, e da Mesa-redonda "Europa: um projeto de Paz?", numa iniciativa promovida com o Conselho Português do Movimento Europeu e da Fundação Mário Soares e Maria Barroso no âmbito da celebração do Dia da Europa

Manteve-se a atribuição do **Prémio Mário Soares-Fundação EDP**, registando-se nesta edição (24.^a) o segundo maior número de candidaturas da história do Prémio, num total de 23. Este prémio, com valor de 5 000€, tem como objetivo galardoar jovens investigadores, até aos 35 anos de idade, nacionais e estrangeiros, autores de trabalhos académicos ou de outros trabalhos de investigação que tenham por finalidade contribuir para o estudo da realidade histórica portuguesa contemporânea.

O Júri, constituído pelos Professores Ana Mónica Fonseca (Presidente do Júri), Fátima Moura Ferreira e Jorge Alves, atribuiu o Prémio *ex aequo* aos seguintes trabalhos: "As origens institucionais da moderação da violência: regedorias e políticas de concentração em Angola (1914-1974)", tese de doutoramento em Estudos sobre a Globalização, da autoria de Bernardo Cruz (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa); "Être historien sous un régime autoritaire. Pouvoir et savoir au Portugal (1926-1974)", tese de doutoramento em História, da autoria de Christophe Araujo (CY Cergy Paris University).

Foram produzidos conteúdos e textos de divulgação para assinalar efemérides históricas ao longo de 2022 (ex. 17 500 dias de democracia; 20.º aniversário da independência de Timor; 50 anos do assassinato de Ribeiro Santos), destacando-se a organização de um guia de pesquisa sobre a temática dos oceanos.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

DESIGNAÇÃO	DATAS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
Organização do colóquio "A Imprensa Estudantil: da Ditadura à Democracia".	28-29/03/2022	OE4, OE5 , OE7
Organização, com a NOVA FCSH/HTC, do ciclo de conferências "Resistência no Feminino"	Anual	OE4, OE5 , OE7, OE8
Parceria na organização da mesa-redonda "Europa: um projeto de Paz?", promovida pelo Movimento Europeu português.	09/05/2022	OE4, OE5 , OE7
Parceria na organização do II Seminário de História da Comunicação, promovido pela Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação,	28-29/11/2022	OE1, OE4, OE5 , OE9, OE10, OE11
Atribuição do Prémio Mário Soares-Fundação EDP (24. ^a edição).	2, 3, 4. ^o trimestre	OE1, OE5 , OE10

PRINCIPAIS INDICADORES

23

Candidaturas ao Prémio Mário Soares-FEDP

5 000€

Atribuição de 1 Prémio

1

Exposição

12

Conferências

EIXO 6. CULTURA CÍVICA E DEMOCRÁTICA

INTERAÇÃO COM OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

OE1; OE2; OE6; OE7; OE8; OE9; OE10; OE11; OE12

SÍNTESE

A Fundação colaborou com a Delegação Socialista Portuguesa no Parlamento Europeu na atribuição da 2.ª edição do **Prémio Mário Soares: Cidadania e Desenvolvimento**, dirigido a estudantes do 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário. O Prémio distingue os trabalhos da componente curricular "Cidadania e Desenvolvimento" que valorizem aspetos da cidadania europeia. Esta edição contou com 39 candidaturas.

Em colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian, a Universidade Católica e a RTP, promovemos a realização de uma **sondagem sobre as comemorações dos 50 anos da Revolução** de 25 de Abril de 1974, com o objetivo de perceber como os portugueses gostariam de celebrar os 50 anos da Revolução.

Foi ainda organizado um debate sobre os desafios da **democracia deliberativa e participativa**, em colaboração com a Delegação do Governo da Catalunha em Portugal.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

DESIGNAÇÃO	DATAS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
Colaboração com a Delegação Socialista Portuguesa no Parlamento Europeu no âmbito do Prémio Mário Soares: Cidadania e Desenvolvimento.	Anual	OE1, OE7 , OE10, OE11

DESIGNAÇÃO	DATAS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
Realização de sondagem sobre as comemorações dos 50 anos do 25 de Abril.	1.º trimestre	OE5, OE7 , OE10
Organização da sessão "Desafios da democracia deliberativa e participativa", em colaboração com a Delegação do Governo da Catalunha em Portugal	26/06/2022	OE6, OE7 , OE9

PRINCIPAIS INDICADORES

39

Candidaturas

1

Sondagem

1

Evento

EIXO 7. SOCIEDADE E HUMANISMO

INTERAÇÃO COM OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

OE1; OE2; OE5; OE6; OE8; OE9; OE10; OE12

SÍNTESE

Dando continuidade à ação iniciada em 2021, mantivemos a aposta no tema da **governança global e democrática dos oceanos**, inspirados pela ação desempenhada por Mário Soares e Mário Ruivo através da Comissão Mundial Independente para os Oceanos (CMIO).

A Fundação concluiu os trabalhos de organização e tratamento de parte do Arquivo da CMIO, no âmbito do projeto "Podem os oceanos salvar-nos?", financiado pelo programa Iberarquivos, salientando-se os seguintes resultados:

- A publicação do Arquivo da Comissão Mundial Independente para os Oceanos (CMIO) na plataforma digital Casa Comum;
- A criação de um Guia de Boas Práticas de Digitalização;
- A constituição de um Guia de Apoio à Investigação (online), cujos conteúdos incluem uma cronologia dos principais eventos da CMIO, a identificação dos seus membros e a publicação de notas biográficas dos participantes ibero-americanos, entre outros recursos.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

DESIGNAÇÃO	DATAS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
Conclusão do processo de organização e tratamento parcial do Arquivo da Comissão Mundial Independente para os Oceanos.	1 e 2.º trimestre	OE1, OE4 , OE5

PRINCIPAIS INDICADORES

1

Website

1

Arquivo online

EIXO 8. GESTÃO OPERACIONAL

INTERAÇÃO COM OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

OE3; OE9; OE10; OE11; OE12

SÍNTESE

Em 2022, demos novos passos no âmbito do processo de revisão e reorganização institucional, tendo como principal objetivo o **reforço da sustentabilidade, da resiliência e da coesão** da Fundação.

Salienta-se o desenvolvimento das seguintes ações no âmbito da sustentabilidade operacional:

- Elaboração de um diagnóstico sobre o atual quadro normativo da Fundação (e.g. instrumentos de gestão, normas, procedimentos);
- Definição de ciclo de planeamento estratégico da Fundação;
- Revisão das categorias profissionais dos funcionários da Fundação;
- Elaboração de plano e regulamento de estágios curriculares e extracurriculares.

No plano da sustentabilidade financeira destacam-se as seguintes ações:

- Adoção de estratégia e plano de ação para a angariação de fundos;

- Fixação de uma política remuneratória para a Fundação;
- Fixação de uma política de *overheads*.

Seguindo a tendência registada desde 2020, a **visibilidade e o impacto mediático** das atividades prosseguidas pela Fundação foram bastante positivos, resultante do enfoque dado ao reforço da comunicação digital - mantendo-se uma dinâmica regular de comunicação externa através de ferramentas de email marketing - e à relação com os órgãos de comunicação social.

A Fundação teve uma cobertura positiva por parte da comunicação social, com um aumento de notificações face ao ano anterior.

Os resultados atingidos nas redes sociais da Casa-Museu foram igualmente positivos, registando-se um aumento de 12% do número de seguidores no Facebook e Instagram, com alcance de 63 885 pessoas.

Ao nível da **formação e capacitação**, destaca-se a organização das "III Jornadas Internas" da Fundação, dedicadas ao tema do património sustentável. A iniciativa reuniu a equipa da Fundação em Sintra, durante um fim-de-semana, com o objetivo de realizar um diagnóstico da atividade desenvolvida pela Fundação nos últimos anos e de promover a reflexão e o planeamento das atividades para os anos subsequentes.

Em 2022, a Fundação manteve uma participação ativa nas **redes nacionais e internacionais** em que se insere, colaborando com vários **parceiros** institucionais, destacando-se:

- A cooperação com instituições do setor cultural e académico/científico, em particular a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, o HTC - História, Territórios e Comunidades (NOVA FCSH), o Instituto de História Contemporânea, a Fundação Getúlio Vargas / Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, a Fundação Oriente.
- A colaboração e o desenvolvimento de atividades com redes e associações nacionais e internacionais que prosseguem fins semelhantes ao da Fundação, com particular destaque para o Conselho Português do Movimento Europeu, a BAD - Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação, a European Parliament Network of Political Houses and Foundations of Great Europeans (destacando-se a criação de um grupo de trabalho dedicado aos arquivos dos seus membros), a IALHI - International Association of Labour History Institutions, a Delegação do Governo da Catalunha em Portugal e a Fundação Friedrich Ebert (estabelecimento de programa de colaboração em torno das seguintes efemérides: 50 anos da fundação do Partido Socialista, 50 anos do 25 de Abril, centenário de nascimento de Mário Soares);
- A ação desenvolvida junto dos agentes, parceiros e redes da região de Leiria, em particular com a Câmara Municipal de Leiria, o Instituto Politécnico de Leiria, a Rede de Bibliotecas do Concelho de Leiria, os parceiros do projeto "Museu na Aldeia", da Rede Cultura 2027, integrando o Grupo de Trabalho "Museus da Rede Cultura 2027", e as instituições, coletividades e associações da União de Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes.

A Fundação desenvolveu, empenhada e rigorosamente, os programas de atividades acordados com os principais parceiros e mecenas da Fundação, a Câmara Municipal de Lisboa, a Câmara Municipal de Leiria, a Fundação EDP e o Grupo SABSEG.PT / Caravela, mobilizando esforços no

sentido de proceder à qualificação e inovação do quadro programático para o período que acompanha a execução do plano estratégico da Fundação (2021-2025).

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

DESIGNAÇÃO	DATAS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
Organização da 3.ª edição das jornadas internas da Fundação.	17-18/10/2022	OE3
Criação de um plano de formação/capacitação plurianual para os trabalhadores.	2.º trimestre	OE3
Definição de ciclo de planeamento estratégico da Fundação;	10/2022	OE3
Revisão das categorias profissionais dos funcionários da Fundação;	10/2022	OE3
Adoção de estratégia e plano de ação para a angariação de fundos.	10/2022	OE3
Fixação de uma política remuneratória para a Fundação	10/2022	OE3
Captação de 3 eventos científicos para a Fundação.	Anual	OE3, OE9, OE10
Consolidação da presença da Fundação na EP network of Political Houses and Foundations of Great Europeans, com a criação de um grupo de trabalho sobre património cultural.	Anual	OE1, OE3, OE7, OE9, OE11

PRINCIPAIS INDICADORES

182

Notícias sobre a atividade da Fundação

11%

Melhoria nos resultados do exercício de 2022 face a 2021

+12%

Aumento de seguidores no Facebook da Casa-Museu

18,45%

Taxa de abertura de emails (e-mail marketing)

MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES: ANÁLISE DE DESEMPENHO

Globalmente, verifica-se uma taxa de cumprimento positiva do Plano de Atividades de 2022, com 81% das atividades realizadas na totalidade ou parcialmente.

Regista-se uma taxa de não concretização de aproximadamente 19%, correspondendo a uma melhoria de 27 pontos percentuais relativamente a 2021.

EIXOS	CONCRETIZADO	PARCIALMENTE CONCRETIZADO	NÃO CONCRETIZADO
Eixo 1. Mário Soares	44%	33%	22%
Eixo 2. Maria Barroso	25%	25%	50%
Eixo 3. Património Cultural	53%	20%	27%
Eixo 4. Casa-Museu João Soares	86%	7%	7%
Eixo 5. Portugal Contemporâneo	100%	-	-
Eixo 6. Cultura Cívica e Democrática	67%	33%	-
Eixo 7. Sociedade e Humanismo	50%	-	50%
Eixo 8. Gestão operacional	67%	13%	20%
TOTAL	64%	16%	19%

MONITORIZAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO: ANÁLISE DE DESEMPENHO

OE.1 REFORÇAR O CONHECIMENTO SOBRE A VIDA, A AÇÃO E O LEGADO DE MÁRIO SOARES

METAS	PREVISÃO	REAL
Disponibilizar a totalidade do Arquivo Mário Soares através da Casa Comum (documentação definida como comunicável).	n.d.	n.d.
Atingir, em 2025, a meta de 400 visitantes por ano no programa de visitas orientadas à Fundação.	140	80
Em 2025, 30% dos participantes das atividades da Fundação terá menos de 29 anos.	5%	n.d.
Incentivar a publicação de trabalhos académicos sobre Mário Soares ou relacionados com a sua ação.	1	1
Número de participantes nas atividades do programa comemorativo do centenário de Mário Soares.	n/a	n/a

OE.2 REFORÇAR O CONHECIMENTO SOBRE A VIDA, A AÇÃO E O LEGADO DE MÁRIO SOARES

METAS	PREVISÃO	REAL
Concentrar o património documental de Maria Barroso na Fundação.	n.d.	n.d.
Atingir 20 candidaturas ao Prémio Maria Barroso em 2025.	5	n/a
Apoiar e promover iniciativas em torno de Maria Barroso.	1	1
Número de participantes nas atividades do programa comemorativo do centenário de Maria Barroso.	n/a	n/a

OE3. REFORÇAR A SUSTENTABILIDADE, RESILIÊNCIA E COESÃO INSTITUCIONAL

METAS	PREVISÃO	REAL
Atingir, até 2025, o ponto de equilíbrio financeiro.	-150 000 €	-241 974 €
Alcançar, até 2025, um índice de satisfação dos trabalhadores de 90%.	70%	n.d.
Assegurar a execução integral dos planos individuais de formação.	100%	n.d.

METAS	PREVISÃO	REAL
Diminuição da pegada ecológica da Fundação.	n.d.	n.d.
Até 2025, a totalidade dos trabalhadores da Fundação terá um plano de desenvolvimento de carreira.	n.d.	n.d.

OE4. IMPULSIONAR O ACESSO ABERTO AO CONHECIMENTO E À HERANÇA CULTURAL

METAS	PREVISÃO	REAL
Disponibilizar, até 2025, 1 milhão de novos objetos digitais na Casa Comum.	200 000	n.d.
Em 2025, teremos 10 000 registos de arquivos e coleções enriquecidos com contribuições de cidadãos (crowdsourcing).	2 500	n/a
Publicar 4 novos guias de pesquisa por ano até 2025.	4	1
Garantir a integração de dados com a Europeia e o Google Arts & Culture.	n.d.	n.d.
Alcançar, em 2025, 3 milhões de visualizações de páginas na Casa Comum.	1,5 milhões	779 295

OE5. TORNAR A FUNDAÇÃO UMA INSTITUIÇÃO DE REFERÊNCIA PARA A COMPREENSÃO DO PORTUGAL CONTEMPORÂNEO

METAS	PREVISÃO	REAL
Formalizar parcerias com todas as unidades de investigação com atividade no domínio da História Contemporânea.	n.d.	n.d.
Reforçar a participação em projetos de investigação.	n.d.	n.d.
Triplicar o número de candidaturas ao Prémio Mário Soares-Fundação EDP.	10	23
Promoção de, pelo menos, 2 eventos científicos anuais no domínio da História Contemporânea.	2	3
Número de participantes nas atividades do programa comemorativo do 50.º aniversário do 25 de Abril.	n/a	n/a

OE6. CONSTITUIR UM ESPAÇO DE REFLEXÃO ESTRATÉGICA SOBRE OS DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

METAS	PREVISÃO	REAL
Publicação de 1 position paper anual.	1	0
Integrar, até 2025, a Fundação no Global Go To Think Tank Index Report.	n/a	n/a

OE7. AFIRMAR A FUNDAÇÃO ENQUANTO PLATAFORMA DE EDUCAÇÃO E LITERACIA PARA UMA CULTURA HISTÓRICA, CÍVICA E DEMOCRÁTICA

METAS	PREVISÃO	REAL
Reforçar o envolvimento das escolas nas atividades da Fundação.	n.d.	n.d.
Medir a aquisição de competências sociais e emocionais em atividades educativas de longa duração através da aplicação do Study on Social and Emotional Skills, OCDE.	n/a	n/a
Alcançar, até 2025, um índice de satisfação de 90% nas atividades do serviço educativo.	n.d.	n.d.
Em 2025, 10% dos pedidos de documentação ao arquivo serão provenientes de alunos e/ou instituições de ensino básico e secundário.	n.d.	n.d.

OE8. CONECTAR O ECOSISTEMA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS, ARTES E HUMANIDADES

METAS	PREVISÃO	REAL
Reforçar a presença da Fundação em redes temáticas / especializadas nos domínios das Ciências Sociais, Artes e Humanidades.	n.d.	1
Participação em projetos financiados no âmbito do Horizonte Europa - cluster 2.	0	0

OE9. AMPLIAR E DIVERSIFICAR AS REDES E PARCERIAS INSTITUCIONAIS.

METAS	PREVISÃO	REAL
Em 2025, a Fundação terá parcerias ativas em 3 continentes.	1	0
Aumentar o número de parcerias estratégicas com instituições do sector académico, cultural e da sociedade civil.	n.d.	n.d.
Aumentar o número de eventos realizados na Fundação em parceria com entidades externas.	2	3

OE10. AUMENTAR A VISIBILIDADE DA FUNDAÇÃO E DAS SUAS ATIVIDADES JUNTO DA SOCIEDADE

METAS	PREVISÃO	REAL
Atingir, até 2025, 20 000 seguidores no conjunto das redes sociais da Fundação	5 000	2 431
Aumentar a taxa de abertura de e-mails para os valores de referência internacionais.	25%	18,45%
Duplicar, até 2025, o número de visualizações do site da Fundação.	250 000	276 800

METAS	PREVISÃO	REAL
Aumentar o número de referências à Fundação nos órgãos de comunicação social.	150	n.d.
Aumentar o número de subscritores da mailing list da Fundação.	n.d.	n.d.

OE11. REVITALIZAR A POSIÇÃO E A NOTORIEDADE INTERNACIONAL DA FUNDAÇÃO

METAS	PREVISÃO	REAL
Celebrar protocolos com fundações dedicadas à memória de destacados estadistas europeus.	1	0
Ter o website traduzido para inglês.	n/a	n/a
Publicação de uma biografia de cariz internacional	n/a	n/a
Atingir 30% do total de acessos aos websites da Fundação partir do estrangeiro.	30%	36,5%

OE12. GARANTIR A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL DA FUNDAÇÃO

METAS	PREVISÃO	REAL
Alcançar a desmaterialização integral dos processos internos.	n.d.	n.d.
Ter uma cópia integral dos conjuntos de dados dos arquivos off-site	0%	0%
Aumentar a capacidade de armazenamento de dados da Fundação.	n.d.	n.d.
Disponibilização de API para acesso ao património cultural.	n/a	n.d.
Garantir a conectividade wi-fi em todas as instalações da Fundação.	33,3%	33,3%

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

SITUAÇÃO PATRIMONIAL

Em 31 de dezembro de 2022, o Património Líquido da Fundação Mário Soares e Maria Barroso ascendia a 1.093.648,19 euros, sendo constituído por:

- Fundo inicial estatutário: 765.654,77 euros;
- Outras Variações do Património Líquido: 193.335,22 euros;
- Resultados Transitados: 376.632,81 euros;
- Resultado do Exercício do ano de 2022: -241.974,61 euros .

A rubrica Outras Variações do Património Líquido engloba o valor correspondente à avaliação, pelo justo valor, no montante de 128.455,43 euros, da doação à Fundação Mário Soares, a) de um painel artístico de placas cerâmicas instalado na Casa-Museu Centro Cultural João Soares com o título "O Cristo dos Pescadores", no montante de 49.879,79 euros, e, b) de uma escultura intitulada "Construção com Verde", também doada à Fundação em dezembro de 2011, no montante de 15.000 euros.

Do **Ativo Líquido Total**, no montante de 1.168.546,25 euros, destacam-se as seguintes rubricas:

- Ativos Fixos Tangíveis (líquido de amortizações): 832.008,26 euros;
- Outros Ativos Financeiros (líquido de ajustamentos): 289.241,88 euros.

O valor das **Ativos Financeiros**, líquido de provisões, encontrava-se distribuído por:

- Obrigações e Títulos de Participação: 284.241,88 euros;
- Depósitos a Prazo: 5.000,00 euros.

A **Taxa de Cobertura do Ativo Líquido Total pelo Património Líquido** foi de 93,59%.

A **Taxa de Cobertura do Ativo Não Corrente pelo Património Líquido** é de 131% permitindo à Fundação ter aplicado 289.241,88 euros em produtos financeiros geradores de proveitos.

O **Passivo Corrente**, no montante de 61.038,06 euros (excluindo diferimentos), resultou de pequenos investimentos efetuados até ao fim do exercício, sendo constituído pelas dívidas de curto prazo a Fornecedores de Outros Bens e Serviços e pelos encargos sociais com pessoal, referentes ao mês de dezembro, já liquidados em janeiro de 2023.

RESULTADO DO EXERCÍCIO

O **Resultado do Exercício** findo em 31 de dezembro de 2022 foi de -241.974,61 euros.

Os **Rendimentos**, no montante de 197.422,04 euros, foram constituídos por:

- **Vendas e Serviços Prestados:** 64.094,35 euros;
- **Subsídios à Exploração:** 120.845,68 euros;
- **Outros Rendimentos:** 4.002,31 euros;
- **Rendimentos Financeiros:** 8.479,70 euros.

A rubrica de **Outros Rendimentos** reporta-se, maioritariamente, a rendimentos resultantes de atividades pontuais desenvolvidas pela Fundação de carácter cultural, científico e educativo, tais como as atividades no âmbito do projeto “Biblioteca de Verão” realizadas na Casa-Museu e reprodução digital de documentos, bem como da alienação de diverso material usado e obsoleto do Arquivo Fotográfico à Universidade Lusófona.

Os **Gastos**, no montante de 439.396,65 euros, corresponderam essencialmente a:

- **Fornecimentos e Serviços Externos:** 126.327,87 euros, dos quais 26.239,00 euros representaram o pagamento de Prestações de Serviços a colaboradores da Fundação Mário Soares e Maria Barroso (Recibos Verdes);
- **Gastos com Pessoal:** 278.328,97 euros;
- **Gastos de Depreciação e de Amortização:** 27.470,65 euros;
- **Outros Gastos Operacionais:** 7.231,75 euros.

APLICAÇÃO DO RESULTADO

Propõe-se que o resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2022, no valor de -241.974,61 euros, tenha a seguinte aplicação:

- **Resultados Transitados:** -241.974,61 euros.

NOTAS

A Fundação Mário Soares e Maria Barroso está abrangida por um regime de isenção fiscal em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), decorrente do estatuto de utilidade pública que lhe foi atribuído e do interesse cultural conferido às atividades previstas nos seus estatutos.

Não existem dívidas em mora ao sector público estatal, incluindo a Segurança Social.

As contas foram auditadas pela firma de auditores “Deloitte & Associados, SROC, S.A.”

Em 2011, as demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de

Julho, que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS - anteriormente designadas por normas internacionais de contabilidade) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e adotadas pela União Europeia (EU).

Em 2012, foi adotada pela primeira vez a Norma Contabilística de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL), sendo as alterações de políticas contabilísticas decorrentes da adoção do referido normativo aplicadas prospectivamente e, conseqüentemente, fixada a data de transição em 1 de janeiro de 2012, tal como estabelecido no parágrafo 5 - "Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL".

Nos termos dessa norma, os efeitos reportados à data de transição para a NCRF-ESNL foram registados em Fundos Patrimoniais.

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2022 foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, vertidas no Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho que altera o Decreto-Lei 36-A/2011, de 9 de Março, e aprova o regime de normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo ("SNC- ESNL"), incluindo a norma contabilística e de relato financeiro prevista no aviso no 8259/2015 de 29 de julho e dos modelos de demonstrações financeiras e planos de contas, definidos nas portarias n.º 220/2015 de 24 de julho e n.º 218/2015 de 23 de julho.

AGRADECIMENTOS

A Fundação Mário Soares e Maria Barroso agradece:

À **Câmara Municipal de Lisboa**, o reconhecimento e apreço manifestados pelo trabalho que a Fundação desenvolve na área da preservação da memória histórica, bem como pela ininterrupta renovação do apoio dado à colaboração existente entre ambas as instituições desde 1996.

À **Câmara Municipal de Leiria**, pelo importante e continuado apoio concedido à Casa-Museu . Centro Cultural João Soares, em particular no âmbito do PRO Leiria.

MECENAS DE ATIVIDADES

A Fundação deseja relevar a importância dos apoios mecenáticos que em 2022 tornaram possível o cumprimento dos seus fins e objeto estatutários, agradecendo especialmente os que lhe foram atribuídos pelas seguintes entidades:

- Colégio Moderno;
- Fundação EDP;

OUTRAS COLABORAÇÕES E APOIOS

Cumprir sublinhar, relativamente à ação desenvolvida em 2022, as colaborações com o Partido Socialista, a Hemeroteca Municipal de Lisboa, o HTC - História, Territórios e Comunidades, o Instituto de História Contemporânea, o ICNOVA, a Universidade Católica, a Fundação Getúlio Vargas/CPDOC, a Fundação Friedrich Ebert, a Fundação Calouste Gulbenkian, a Fundação Oriente, a Delegação do Governo da Catalunha em Portugal, a BAD - Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação, a Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, a Imprensa Nacional, a RTP - Rádio e Televisão de Portugal, a Rede Cultura 20227, a Câmara Municipal de Leiria, o Instituto Politécnico de Leiria, a Rede de Bibliotecas do Concelho de Leiria, os parceiros do projeto "Museu na Aldeia", a União de Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes, a SAMC - Sociedade Artística e Musical Cortesense, o Espaço Serra e o Leirena.

Sublinha-se, ainda, a contribuição inestimável dos funcionários e colaboradores da Fundação Mário Soares e Maria Barroso para o cumprimento dos seus fins e objeto, sem o empenho e dedicação das quais não teria sido possível a esta instituição apresentar e executar as ações e atividades que vem desenvolvendo, distribuídas, sobretudo, nas áreas da preservação da memória histórica, da intervenção cívica e cultural e da promoção dos valores da Liberdade e da Democracia.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXOS

Montantes expressos em euros

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022 E 2021

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2022	2021
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	5	832.008,26	859.434,51
		832.008,26	859.434,51
Activo corrente			
Inventários	6	14.817,73	14.963,04
Clientes	7	50,00	104,99
Outras contas a receber	8 e 16	13.860,00	17.849,68
Diferimentos	16	2.725,06	2.163,54
Activos financeiros detidos para negociação	9	289.241,88	393.588,51
Caixa e depósitos bancários	10	15.843,32	126.562,27
		336.537,99	555.232,03
Total do activo		1.168.546,25	1.414.666,54
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos	11	765.654,77	765.654,77
Outras reservas	11	193.335,22	193.335,22
Resultados transitados	11	376.632,81	648.160,78
Resultado líquido do período		-241.974,61	-271.527,97
Total dos fundos patrimoniais		1.093.648,19	1.335.622,80
Passivo			
Passivo corrente			
Fornecedores	12	4.348,24	2.851,54
Estado e outros entes públicos	13	12.291,73	11.513,43
Financiamentos obtidos	14	183,60	0,00
Outras contas a pagar	15	44.214,49	46.829,09
Diferimentos	16	13.860,00	17.849,68
		74.898,06	79.043,74
Total do passivo		74.898,06	79.043,74
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		1.168.546,25	1.414.666,54

O anexo faz parte integrante deste balanço em 31 de Dezembro de 2022.

O Contabilista Certificado (n.º 16.010)

O Conselho de Administração

KAMSIKUN.

Bernard G. ...

Luiz Fernando Rello

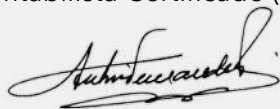
Nuno Suenaw Felix

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022 E 2021

	NOTAS	PERÍODOS	
		2022	2021
Vendas e serviços prestados	17	64.094,35	72.078,50
Subsídios à exploração	18	120.845,68	103.617,43
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	-2,56	-24,75
Fornecimentos e serviços externos	19	-126.327,87	-146.859,40
Gastos com o pessoal	20	-278.328,97	-268.143,59
Aumentos/reduções de justo valor	9	-37,41	738,03
Outros rendimentos e ganhos	23	4.002,31	2.712,10
Outros gastos e perdas	24	-7.227,66	-10.551,28
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-222.982,13	-246.432,96
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5 e 25	-27.470,65	-34.294,74
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-250.452,78	-280.727,70
Juros e rendimentos similares obtidos	26	8.479,70	13.021,57
Juros e gastos similares suportados	27	-1,53	-3.821,84
Resultado antes de impostos		-241.974,61	-271.527,97
Impostos sobre rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		-241.974,61	-271.527,97

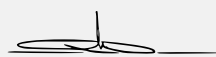
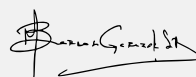
O anexo faz parte integrante desta demonstração dos resultados por naturezas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2022.

O Contabilista Certificado (n.º 16.010)



O Conselho de Administração

MAUGLIANI.

Luiz Fereira da Rocha

Nuno Severiano Teixeira

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022

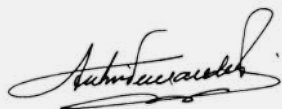
DESCRIÇÃO	Notas	FUNDOS PATRIMONIAIS					Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Outras reservas	Resultados transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do exercício	
POSIÇÃO EM 1 DE JANEIRO DE 2022		765.654,77	193.335,22	648.160,78	0,00	-271.527,97	1.335.622,80
Alterações no exercício:							
Afetação do resultado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2021	11	-	-	-271.527,97	-	271.527,97	0,00
		765.654,77	193.335,22	376.632,81	0,00	0,00	1.335.622,80
Resultado líquido do exercício						-241.974,61	-241.974,61
Resultado integral						-241.974,61	-241.974,61
POSIÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022		765.654,77	193.335,22	376.632,81	0,00	-241.974,61	1.093.648,19

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021

DESCRIÇÃO	Notas	FUNDOS PATRIMONIAIS					Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Outras reservas	Resultados transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do exercício	
POSIÇÃO EM 1 DE JANEIRO DE 2021		765.654,77	193.335,22	937.310,37	0,00	-289.149,59	1.607.150,77
Alterações no exercício:							
Afetação do resultado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2020	11	-	-	-289.149,59	-	289.149,59	-
		765.654,77	193.335,22	648.160,78	0,00	0,00	1.607.150,77
Resultado líquido do exercício						-271.527,97	-271.527,97
Resultado integral						-271.527,97	-271.527,97
POSIÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021		765.654,77	193.335,22	648.160,78	0,00	-271.527,97	1.335.622,80

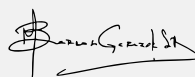
O anexo faz parte integrante desta demonstração das alterações nos fundos patrimoniais para o exercício findo em 31 de dezembro de 2022.

O Contabilista Certificado (n.º 16.010)



O Conselho de Administração








DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022 E 2021

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2022	2021
<u>Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais</u>			
Recebimentos de Clientes		80.527,11	96.646,20
Pagamentos a Fornecedores		-138.563,94	-165.756,01
Pagamentos a Pessoal		-270.484,13	-263.543,32
Recebimentos de Subsídios à Exploração		120.845,67	107.029,26
Caixa gerada pelas operações		-207.675,29	-225.623,87
Outros Recebimentos/Pagamentos		0,00	0,00
Pagamento de IVA		-14.691,36	-26.011,75
Fluxos de Caixa Actividades Operacionais (1)		-222.366,65	-251.635,62
<u>Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos Financeiros		103.168,00	300.500,00
Juros e rendimentos similares		8.479,70	13.021,57
Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento (2)		111.647,70	313.521,57
<u>Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e gastos similares		0,00	0,00
Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento (3)		0,00	0,00
Variação de Caixa e seus Equivalentes (1+2+3)			
		-110.718,95	61.885,95
Efeito das diferenças de câmbio			
		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período	10	126.562,27	64.676,32
Caixa e seus equivalentes no fim do período	10	15.843,32	126.562,27

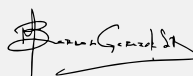
O anexo faz parte integrante desta demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de dezembro de 2022.

O Contabilista Certificado (n.º 16.010)



O Conselho de Administração

MANGALIM.

Ana Carolina Rolho

Nuno Severina Teixeira

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXOS

Montantes expressos em euros

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022 E 2021

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2022	2021
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	5	832.008,26	859.434,51
		832.008,26	859.434,51
Activo corrente			
Inventários	6	14.817,73	14.963,04
Clientes	7	50,00	104,99
Outras contas a receber	8 e 16	13.860,00	17.849,68
Diferimentos	16	2.725,06	2.163,54
Activos financeiros detidos para negociação	9	289.241,88	393.588,51
Caixa e depósitos bancários	10	15.843,32	126.562,27
		336.537,99	555.232,03
Total do activo		1.168.546,25	1.414.666,54
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos	11	765.654,77	765.654,77
Outras reservas	11	193.335,22	193.335,22
Resultados transitados	11	376.632,81	648.160,78
Resultado líquido do período		-241.974,61	-271.527,97
Total dos fundos patrimoniais		1.093.648,19	1.335.622,80
Passivo			
Passivo corrente			
Fornecedores	12	4.348,24	2.851,54
Estado e outros entes públicos	13	12.291,73	11.513,43
Financiamentos obtidos	14	183,60	0,00
Outras contas a pagar	15	44.214,49	46.829,09
Diferimentos	16	13.860,00	17.849,68
		74.898,06	79.043,74
Total do passivo		74.898,06	79.043,74
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		1.168.546,25	1.414.666,54

O anexo faz parte integrante deste balanço em 31 de Dezembro de 2022.

O Contabilista Certificado (n.º 16.010)

O Conselho de Administração

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022

Montantes expressos em euros

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Fundação Mário Soares e Maria Barroso (adiante designada por “Fundação”) é uma pessoa coletiva de direito privado e tipo fundacional, sem fins lucrativos e de utilidade pública. A Fundação tem sede em Lisboa e um polo em Cortes, Leiria, onde está instalada a Casa-Museu. Centro Cultural João Soares.

A Fundação foi constituída a 12 de setembro de 1991, tendo iniciado atividade em abril de 1996, decorrente da iniciativa e da ação do ex-Presidente da República Portuguesa, Mário Soares. Em Agosto de 2020 a Fundação promoveu uma revisão dos seus estatutos, passando a integrar na sua designação o nome de Maria Barroso.

A atividade da Fundação desenvolve-se no plano cultural, humanitário, social, científico e educativo, destacando-se a organização e disponibilização em acesso aberto do seu património cultural (Arquivo, Biblioteca, Casa Comum e Casa-Museu João Soares), a programação de eventos científicos e culturais, a promoção de programas de formação e de debate, a cooperação com os países da lusofonia e o estímulo à criação e disseminação de conhecimento de base científica, em particular incidindo ou inspirados pela ação de Mário Soares e Maria Barroso.

A Fundação tem como missão a promoção de uma cultura cívica e democrática inspirada na vida e nos legados de Mário Soares e Maria Barroso e a preservação e divulgação da memória histórica e da herança cultural de Portugal Contemporâneo.

A confirmação do estatuto de utilidade pública da Fundação, feita ao abrigo da Lei-Quadro das fundações, aprovada pela Lei n.º 24/2012, de 9 de julho, consta do Despacho n.º 11420/2020 do Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, de 11 de novembro de 2020, publicado no Diário da República - II Série n.º 226, de 19 de novembro de 2020, produzindo efeitos desde 1 de fevereiro de 2018.

Aquando da sua constituição, o fundo inicial da Fundação ascendia a 498.798,90 euros, resultante das contribuições em dinheiro dos fundadores.

O Conselho de Administração entende que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as atividades da Fundação, bem como a sua posição, desempenho financeiro e fluxos de caixa.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, vertidas no Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho que altera o Decreto-Lei 36-A/2011, de 9 de março, e aprova o regime de normalização contabilística para as entidades do setor não

lucrativo ("SNC-ESNL"), incluindo a norma contabilística e de relato financeiro prevista no aviso n.º 8259/2015 de 29 de julho e dos modelos de demonstrações financeiras e planos de contas, definidos nas portarias n.º 220/2015 de 24 de julho e n.º 218/2015 de 23 de julho. De ora em diante, o conjunto daquelas normas e interpretações será designado, genericamente, por "NCRF-ESNL".

O SNC-ESNL é parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística ("SNC"), conforme definido pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de junho e atualizado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho, incluindo a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro ("NCRF").

No processo de transição das normas contabilísticas anteriormente adotadas pela Fundação, consubstanciadas nas Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) para a NCRF-ESNL, a Fundação seguiu os requisitos previstos no n.º 5 da NCRF-ESNL para a adoção pela primeira vez. Consequentemente, as alterações de políticas contabilísticas decorrentes da opção pela primeira vez da presente norma foram aplicadas prospectivamente.

Para efeitos de conversão para a NCRF-ESNL, em 31 de dezembro de 2012, foram efetuados ajustamentos de transição, com efeitos nos fundos patrimoniais, no valor de 23.441,46 euros, referentes ao desreconhecimento do custo amortizado dos investimentos financeiros.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1. BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações da Fundação, tendo por base a informação relevante disponível à data de referência das demonstrações financeiras, incluindo acontecimentos subsequentes à mesma e de acordo com o regime contabilístico do acréscimo, a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, mantidos nos termos da norma contabilística e de relato financeiro para entidades do sector não lucrativo ("NCRF-ESNL") e em caso de informação aí omissa, respeitando as normas contabilísticas e de relato financeiro ("NCRF").

Em resultado da avaliação efetuada, a Administração concluiu que a Entidade dispõe de recursos adequados para manter as atividades, não havendo intenção de cessar as atividades no curto prazo, pelo que considerou adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras.

3.2. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida, deduzido de depreciações e perdas por imparidade acumuladas.

No que respeita aos bens doados à Fundação em 1994 – terreno e edifício onde se encontra localizada a Casa-Museu. Centro Cultural João Soares, sito em Cortes, Leiria, e o painel de azulejos “O Cristo dos Pescadores” nela instalado – os respetivos valores encontram-se registados com base em avaliações efetuadas por entidades externas e especializadas à data das doações, deduzidos das depreciações acumuladas.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 1 de janeiro de 2009 (data de transição para as NCRF), encontram-se registados pelo seu valor considerado (“deemed cost”), ao abrigo da NCRF 3 – Adoção pela primeira vez das NCRF, o qual corresponde ao custo de aquisição ou custo de aquisição reavaliado ao abrigo de diplomas legais, ou no caso dos bens cedidos pelo Estado Português em 1 de janeiro de 1995, com base em avaliação efetuada por uma entidade especializada naquela data, deduzida das depreciações acumuladas até 1 de janeiro de 2009. Os ativos fixos tangíveis adquiridos após a data de transição (1 de janeiro de 2009) encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações acumuladas e de perdas de imparidade acumuladas, quando aplicável, não tendo havido qualquer impacto com a adoção das NCRF - ESNL.

A quantia depreciável dos ativos fixos tangíveis é imputada numa base sistemática durante a vida útil dos mesmos, sendo calculada mensalmente, após o momento em que estes estejam disponíveis para uso, de acordo com o método das quotas constantes lineares, aplicado consistentemente de período para período, e consideradas como um gasto, reconhecido nos resultados.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Anos de vida útil
Edifícios e Outras Construções	10 - 20
Equipamento Básico	4 - 5
Equipamento Administrativo	4
Ferramentas e Utensílios	4
Outros ativos fixos tangíveis	3 - 8

Os valores residuais dos ativos, as respetivas vidas úteis e o método de depreciação utilizado são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido, prospectivamente, na demonstração das alterações nos fundos patrimoniais.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

Os ganhos ou as perdas resultantes da alienação ou abate de um ativo fixo tangível são determinados pela diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber e a quantia escriturada do ativo, sendo reconhecido em resultados no período em que ocorre a alienação ou o abate nas rubricas de "Outros rendimentos operacionais" ou "Outros gastos operacionais", consoante se trate de um ganho ou de uma perda, respetivamente.

3.3. IMPARIDADE DE ATIVOS NÃO CORRENTES

É efetuada uma avaliação de imparidade à data de cada posição financeira e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indique que o montante pelo qual o ativo se encontra registado possa não ser recuperado.

Sempre que o montante pelo qual o ativo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda de imparidade na demonstração dos resultados do período correspondente, na rubrica de "Perdas por imparidade".

3.4. INVENTÁRIOS

Os inventários encontram-se mensurados pelo seu custo ou valor realizável líquido, dos dois o mais baixo, considerando ainda que o custo de inventário deve incluir todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no local e na condição atuais.

O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e para efetuar a sua venda.

Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respetiva diferença.

A Fundação utiliza o custo médio como método de custeio das saídas.

3.5. ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço apenas quando a Fundação se torna uma parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF-ESNL.

Os ativos e os passivos financeiros são assim mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo, menos qualquer perda por imparidade; ou (ii) ao justo valor, com as alterações de justo valor reconhecidas na demonstração das alterações nos fundos patrimoniais.

(i) Ao custo menos perda por imparidade

São mensurados "ao custo" os ativos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida;
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

Nesta categoria incluem-se, conseqüentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

a) Cientes e outras e outras contas a receber

Os saldos de clientes e outras contas a receber são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Geralmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de "Caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de dois meses.

Estes ativos são mensurados ao custo amortizado. Geralmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

c) Outros ativos financeiros

Os montantes incluídos na rubrica de "Outros ativos financeiros" correspondem aos valores de obrigações não convertíveis, mensurados ao custo amortizado.

Nesta rubrica estão, também, englobados os valores referentes aos depósitos bancários com prazos vencíveis superiores a três meses.

d) Fornecedores e outras contas a pagar

Os saldos de fornecedores e outras contas a pagar são registados ao custo amortizado. Geralmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

e) Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo amortizado.

Eventuais despesas incorridas com a obtenção desses financiamentos, designadamente os encargos com juros e despesas similares, são reconhecidas pelo método do juro efetivo em resultados do exercício ao longo do período de vida desses financiamentos. As referidas despesas incorridas, enquanto não estiverem reconhecidas, são apresentadas a deduzir à rubrica de "Financiamentos obtidos".

Os encargos financeiros são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime da especialização.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Fundação tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato.

(ii) Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração das alterações nos fundos patrimoniais

Todos os ativos e passivos financeiros não classificados na categoria “ao custo” são classificados na categoria “ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração de variação patrimonial”.

Tais ativos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor. No caso concreto da Fundação, não existem ativos e passivos financeiros a classificar nesta categoria.

Imparidade de ativos financeiros

Sempre que existam indicadores objetivos de que a Fundação não irá receber os montantes a que tinha direito de acordo com o estipulado entre as partes, é registada uma perda por imparidade na demonstração de resultados. Os indicadores utilizados pela Fundação na identificação de indícios de imparidade são os seguintes:

- Incumprimento de prazo de vencimento e/ou de outras cláusulas acordadas entre as partes;
- Dificuldades financeiras do devedor;
- Probabilidade de falência do devedor.

Sempre que se verifiquem estes indícios, é analisada a existência de perdas por imparidade, que é determinada pela diferença entre a quantia escriturada do ativo e o seu correspondente valor recuperável.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica de “Perdas por imparidade” no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui, esta é revertida por resultados e registada na rubrica de “Reversões de perdas por imparidades”.

Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A Fundação desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram, ou quando transfere para outra entidade o controle desses ativos e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A Fundação desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.6. SUBSÍDIOS

Os subsídios só são reconhecidos apenas quando existe uma certeza razoável de que a Fundação cumprirá as condições a eles associadas para a sua atribuição e de que os mesmos serão recebidos.

Os subsídios atribuídos à Fundação, a fundo perdido, relacionados com a aquisição de ativos não correntes são inicialmente reconhecidos no balanço na rubrica de “Outras variações nos fundos patrimoniais”, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática na demonstração dos

resultados como rendimentos do exercício, proporcionalmente às depreciações dos ativos subjacentes, durante o período correspondente à vida útil dos ativos com os quais se relacionam.

Outros subsídios são, de uma forma geral, reconhecidos na demonstração dos resultados como rendimentos numa base sistemática e racional durante os períodos contabilísticos necessários para os balancear com os gastos relacionados. Os subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm gastos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que o recebimento se torna efetivo.

3.7. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

As provisões são apenas reconhecidas quando se verifica, cumulativamente, uma obrigação presente (legal ou construtiva), como resultado de um acontecimento passado, que seja provável um ex-fluxo de recursos, que incorporem contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da entidade, necessário para liquidação dessa obrigação e que seja possível efetuar uma estimativa fiável da quantia da obrigação.

A quantia reconhecida como uma provisão consiste na melhor estimativa do dispêndio exigido para liquidar a obrigação presente à data do balanço, tendo em consideração os riscos e incertezas que inevitavelmente rodeiam os acontecimentos.

As provisões são revistas à data de cada balanço e ajustadas para refletir a melhor estimativa corrente. Se deixar de ser provável que será necessário um ex-fluxo de recursos para liquidar a obrigação, a provisão é revertida.

Os ativos e passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras. Os passivos financeiros apenas são divulgados no Anexo, a menos que seja remota a possibilidade de um ex-fluxo de recursos que incorporem contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da entidade. Os ativos contingentes são divulgados no Anexo quando for provável um influxo para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da Fundação.

As obrigações presentes que resultam de contratos onerosos são reconhecidas e mensuradas como provisões. Existe um contrato oneroso quando a Fundação é parte integrante das disposições de um contrato ou acordo, cujo cumprimento tem associados gastos que não é possível evitar, os quais excedem os benefícios económicos derivados do mesmo.

3.8. RÉDITO

O rédito é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber decorrente da atividade normal da entidade. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

O rédito da Fundação corresponde essencialmente ao reconhecimento em resultados dos subsídios e donativos recebidos sendo registados na rubrica da demonstração dos resultados "Subsídios, doações e legados à exploração" (Nota 17).

O rédito proveniente da prestação de serviços e venda de bens é reconhecido no exercício a que respeita, com referência à fase de acabamento da transação e/ou serviço à data de relato.

O rédito proveniente de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Fundação e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade, utilizando como base de reconhecimento o regime do acréscimo.

3.9. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A Fundação está abrangida por um estatuto de isenção fiscal em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), decorrente das atividades de carácter cultural e de utilidade pública previstas nos seus estatutos, conforme publicado em Diário da República - II Série, n.º 183, de 8 de agosto de 1996, e nos termos constantes da informação n.º 548/96, da Direcção de Serviços de IRC nele mencionada (Nota 13).

3.10. JUÍZOS DE VALORES CRÍTICOS E PRINCIPAIS FONTES DE INCERTEZA ASSOCIADAS ÀS ESTIMATIVAS

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas.

As alterações às estimativas contabilísticas resultam de nova informação ou novos desenvolvimentos inerentes aos ativos e passivos, e obrigações e benefícios futuros esperados associados aos mesmos, posteriores à data das demonstrações financeiras, sendo aplicadas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas encontram-se, quando aplicável, descritos nas notas correspondentes deste anexo.

3.11. ESPECIALIZAÇÃO DOS EXERCÍCIOS

A Fundação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respetivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são

registadas como “Devedores por acréscimo de rendimentos” ou “Credores por acréscimo de gastos”.

3.12. ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES

Os acontecimentos decorridos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (“adjusting events” ou acontecimentos ocorridos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos realizados após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições verificadas após a data do balanço (“non adjusting events” ou acontecimentos que tiveram lugar após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materialmente relevantes.

4. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

- **Alteração voluntária de políticas contabilística:** no decurso do período findo em 31 de Dezembro de 2022, não ocorreram alterações às políticas contabilísticas aplicadas.
- **Alteração em estimativas contabilísticas:** no decurso do período findo em 31 de Dezembro de 2022, não foram efetuadas alterações na metodologia de cálculo das estimativas.
- **Correção de erros:** no decurso do período findo em 31 de Dezembro de 2022, não foram efetuadas correções decorrentes de erros materiais de períodos anteriores.

5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e de 2021, o movimento ocorrido na rubrica de “Ativos fixos tangíveis”, bem como nas respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

31 de Dezembro de 2022

	Saldo em 01-Jan-22	Aquisições / Depreciações	Alienações / Abates	Perdas por Imparidade	Saldo em 31-Dez-22
Custo:					
Terrenos e recursos naturais	452.096,95	0,00	0,00	0,00	452.096,95
Edifícios e outras construções	5.255.657,47	0,00	0,00	0,00	5.255.657,47
Equipamento básico	419.841,83	0,00	0,00	0,00	419.841,83
Equipamento administrativo	1.244.256,16	0,00	0,00	0,00	1.244.256,16
Outros ativos fixos tangíveis	297.182,96	44,40	0,00	0,00	297.227,36
	<u>7.669.035,37</u>	<u>44,40</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>7.669.079,77</u>
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas					
Edifícios e outras construções	5.115.486,94	6.298,79	0,00	0,00	5.121.785,73
Equipamento básico	406.488,45	3.243,53	0,00	0,00	409.731,98
Equipamento administrativo	989.981,54	17.769,20	0,00	0,00	1.007.750,74
Outros ativos fixos tangíveis	297.643,93	159,13	0,00	0,00	297.803,06
	<u>6.809.600,86</u>	<u>27.470,65</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>6.837.071,51</u>
	<u>859.434,51</u>				<u>832.008,26</u>

A rubrica "Terrenos e recursos naturais" tem a seguinte composição:

Terrenos e recursos naturais:	
Edifício do Arquivo & Biblioteca da Fundação Mário Soares	299.029,34
Casa-Museu Centro Cultural João Soares	120.396,35
Sede da Fundação Mário Soares em Lisboa	32.671,26
Total	452.096,95

Em 23 de outubro de 1995, a Câmara Municipal de Lisboa celebrou com a Fundação um contrato pelo qual constituiu a seu favor o direito de superfície sobre o terreno onde se situam as instalações onde a Fundação tem a sua sede, por um período de trinta anos (em 1997, o prazo foi alterado para 50 anos). Ao abrigo deste contrato, a Fundação ficou obrigada a efetuar contraprestações mensais de 1.247,00 euros, pagáveis a partir do momento em que o valor dessas contraprestações mensais iguale o valor das obras de recuperação que realizou.

Durante o exercício de 1997, por deliberação da Câmara Municipal de Lisboa datada de 16 de setembro de 1997, a área cedida na constituição do direito de superfície acima referido foi retificada de forma a incluir duas parcelas adicionais anexas à área inicial. Adicionalmente, foi prorrogado o prazo do direito de superfície da área inicial e parcelas anexas para 50 e 48 anos, respetivamente, conforme deliberação da Câmara Municipal de Lisboa datada de 12 de novembro de 1997.

A rubrica de "Edifícios e outras construções" inclui o montante de 3.163.419,31 euros relativo ao edifício do Arquivo & Biblioteca da Fundação Mário Soares, cuja abertura ao público ocorreu no exercício de 2000. Para este investimento, foram concedidas à Fundação participações a fundo perdido pelo Ministério do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território (MEPAT), pelo Ministério da Educação (ME) e pelo Ministério da Cultura (MC), nos montantes de 1.496.393,70 euros, 748.196,85 euros e 498.797,90 euros, respetivamente,

encontrando-se as mesmas a ser reconhecidas como rendimento, proporcionalmente às depreciações do investimento subsidiado. As participações indicadas no parágrafo anterior constam de um protocolo assinado em 16 de janeiro de 1998, no qual a Fundação se compromete a não transmitir a outrem o equipamento objeto do presente contrato, pelo período de cinco anos a contar da data da conclusão definitiva da obra, sob pena de devolução das participações (Notas 11 e 17).

A rubrica de "Edifícios e outras construções" inclui igualmente o montante de 213.593,22 euros relativo ao edifício da Casa-Museu. Centro Cultural João Soares, sito em Cortes, Leiria. O justo valor deste imóvel na data da sua doação à Fundação, determinado por uma entidade especializada independente, ascendeu a 128.455,43 euros e foi registado por contrapartida da rubrica de "Outras reservas" (Nota 11).

Os restantes montantes incluídos na rubrica de "Edifícios e outras construções" dizem principalmente respeito aos encargos ocorridos com obras de recuperação e beneficiação das instalações onde se localiza a sede da Fundação.

Na rubrica de "Equipamento administrativo", por contrapartida da rubrica de "Outras reservas", encontra-se registado um painel de placas cerâmicas denominado "Cristo dos Pescadores", doado à Fundação pela viúva do autor, do artista plástico Hein Semke, cujo justo valor foi avaliado pelo Museu Nacional dos Azulejos em 49.879,79 euros (Nota 11).

No exercício de 2011, o artista plástico Carlos Manuel de Sousa Pereira Nogueira fez doação à Fundação de uma escultura da sua autoria intitulada "Construção com Verde", composta por quatro peças distintas, em ferro, vidro, madeira, esmalte e espelho, obra de arte cujo valor foi estimado pelo crítico de arte e conservador de Museu José Luís Porfírio em 15.000,00 euros, montante que foi registado na rubrica de "Equipamento administrativo" por contrapartida da rubrica de "Outras reservas" (Nota 11).

Em julho de 2019 foi efetuada a alienação de diverso material usado e obsoleto do Arquivo Fotográfico à Universidade Lusófona pelo valor de 1.700,00 euros, bens que se encontravam totalmente depreciados à data da alienação, sendo o referido valor registado como ganho do respetivo exercício.

Em outubro de 2019 a Fundação procedeu à renovação da infraestrutura informática e aquisição de um novo servidor.

PERDAS POR IMPARIDADE

Em outubro de 2008 a Fundação teve a oportunidade de adquirir uma coleção, designada por Coleção António Pedro Vicente, sobre a iconografia da República, reunida pelo Professor António Pedro Vicente, pelo valor de 200.000,00 euros, com o intuito de realizar diversas exposições, colóquios e conferências no âmbito da sua atividade inscrita no programa nacional de comemorações do Centenário da República.

Todavia, constatou-se que, fora do contexto das comemorações, o montante escriturado da coleção excede manifestamente a sua quantia recuperável, valor esse que se reporta a centenas de peças que integram a coleção e que a Fundação se viu obrigada a adquirir em virtude da

vontade manifestada pelo vendedor de, para garantia da manutenção da unidade da coleção, não aceitar a venda de apenas algumas das suas componentes.

Desta forma, a Fundação registou em 2013 uma perda por imparidade no valor de 100.000,00 euros.

6. INVENTÁRIOS

31 de dezembro de 2022 e 2021, os inventários da Fundação eram detalhados conforme se segue:

	<u>31-Dez-22</u>	<u>31-Dez-21</u>
Mercadorias	28.634,43	28.779,74
	28.634,43	28.779,74
Perdas por imparidades de inventários	13.816,70	13.816,70
	14.817,73	14.963,04

Os inventários detidos pela Fundação respeitam, essencialmente, a livros e CD's que se encontram nas instalações da Fundação, em Lisboa, e da Casa-Museu, em Cortes, Leiria.

CUSTOS DAS MERCADORIAS VENDIDAS

O custo das mercadorias vendidas reconhecido nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021 era detalhado conforme se segue:

	<u>31-Dez-22</u>	<u>31-Dez-21</u>
Saldo inicial em 1 de Janeiro	28.779,74	28.887,00
Regularizações	-142,75	-82,51
Saldo final em 31 de Dezembro	28.634,43	28.779,74
Custo das mercadorias vendidas	2,56	24,75

PERDAS POR IMPARIDADE

No exercício de 2013 foi registada uma perda por imparidade no valor total de 13.816,70 euros, reconhecida em resultados do período, referente aos seguintes itens: catálogo "Enfim, a República!", CD-ROM Bento de Jesus Caraça e CD-ROM *Manuel Mendes*, nos valores de 1.246,88 euros, 4.387,24 euros e 8.182,58 euros, respetivamente.

Relativamente aos CD-ROM intitulados *Bento de Jesus Caraça* e *Manuel Mendes*, os mesmos encontram-se danificados.

Assim, existe evidência clara de que o valor realizável líquido dos bens acima mencionados é nulo.

No exercício de 2016 foi registada uma perda por imparidade de inventários no valor de 44,32 euros proveniente do registo de uma regularização relativa ao CD-ROM *Manuel Mendes*, quando da contagem física de inventários em 31 de dezembro de 2016.

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e de 2021, não ocorreram movimentos na rubrica de “Perdas por imparidade em inventários” (Nota 21).

7. CLIENTES

Em 31 de dezembro de 2022 e de 2021, a rubrica “Clientes” tinha a seguinte composição:

	<u>31-Dez-22</u>	<u>31-Dez-21</u>
Cientes		
Cientes conta corrente	50,00	104,99
	50,00	104,99
Perdas por imparidade acumuladas	0,00	0,00
	50,00	104,99

A rubrica “Clientes” apresenta um prazo de vencimento inferior a doze meses.

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e de 2021, não ocorreram movimentos na rubrica de “Perdas por imparidade acumuladas de clientes”.

8. OUTRAS CONTAS A RECEBER

Em 31 de dezembro de 2022 e de 2021, a rubrica de “Outras contas a receber” tinha a seguinte composição:

	<u>31-Dez-22</u>	<u>31-Dez-21</u>
Outros devedores:		
Câmara Municipal Leiria - Contrato Programa (Nota 16)	13.860,00	13.860,00
Iberarquivos - Comité Intergovernamental	0,00	3.989,68
	13.860,00	17.849,68
Perdas por imparidade acumuladas	0,00	0,00
	13.860,00	17.849,68

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e de 2021, não ocorreram movimentos em “Perdas por imparidade acumuladas” referentes a esta rubrica.

9. OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

As categorias da rubrica “Outros ativos financeiros”, em 31 de dezembro de 2022 e de 2021, são detalhadas conforme se segue:

	<u>31-Dez-22</u>	<u>31-Dez-21</u>
Obrigações EURO - Taxa Variável	284.279,29	388.588,51
Depósito bancários - vencíveis a mais de 3 meses	5.000,00	5.000,00
	<u>289.279,29</u>	<u>393.588,51</u>
Ajustamentos por variação de justo valor	-37,41	0,00
	<u>289.241,88</u>	<u>393.588,51</u>

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2022 foram registados 37,41 euros em “Perdas por redução de justo valor” referentes a esta rubrica.

10. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo de vencimento inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes.

Caixa e seus equivalentes em 31 de dezembro de 2022 e de 2021 detalham-se conforme se segue:

	<u>31-Dez-22</u>	<u>31-Dez-21</u>
Numerário	164,36	13,30
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	15.678,96	126.548,97
	<u>15.843,32</u>	<u>126.562,27</u>

11. FUNDOS PATRIMONIAIS

Fundos Próprios

Esta rubrica representa os fundos próprios da Fundação no montante de 765.654,77 euros, dos quais 682.520,00 euros foram realizados em numerário.

Reservas

A rubrica de “Reservas” ascende a 193.335,22 euros, correspondendo à avaliação, pelo justo valor, da Casa-Museu. Centro Cultural João Soares, de um painel de placas cerâmicas doado à Fundação e de uma escultura intitulada “Construção com Verde” doada à Fundação em dezembro de 2011, nos montantes de 128.455,43 euros, 49.879,79 euros e 15.000,00 euros, respetivamente (Nota 5).

Resultados transitados

Por deliberação do Conselho de Administração, datada de 13 de outubro de 2022 - Ata 67, foi aprovado o Relatório e Contas referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2021, tendo

sido também deliberado que o resultado líquido negativo referente a esse exercício, no valor de 271.527,97 euros, fosse integralmente transferido para a rubrica de “Resultados transitados”, perfazendo assim o montante de 376.632,81 euros.

12. FORNECEDORES

Em 31 de dezembro de 2022 e de 2021, a rubrica de “Fornecedores” tinha a seguinte composição:

	<u>31-Dez-22</u>	<u>31-Dez-21</u>
Fornecedores		
Fornecedores conta corrente	4.348,24	2.851,54
	<u>4.348,24</u>	<u>2.851,54</u>

13. ESTADOS E OUTROS ENTES PÚBLICOS

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Fundação dos anos de 2019 a 2022 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão.

O Conselho de Administração da Fundação entende que as eventuais correções resultantes de revisões e/ou inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2022 e de 2021.

A Fundação está abrangida por um estatuto de isenção fiscal em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), decorrente das atividades de carácter cultural e de utilidade pública previstas nos seus estatutos, conforme publicado em Diário da República - II Série, n.º 183, de 8 de agosto de 1996, e nos termos constantes da informação n.º 548/96, da Direção de Serviços de IRC nele mencionada.

A confirmação do estatuto de utilidade pública da Fundação, feita ao abrigo da Lei-Quadro das fundações, aprovada pela Lei n.º 24/2012, de 9 de julho, consta do Despacho n.º 11420/2020 do Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, de 11 de novembro de 2020, publicado no Diário da República - II Série n.º 226, de 19 de novembro de 2020, produzindo efeitos desde 1 de fevereiro de 2018.

Em 31 de dezembro de 2022, não se encontrava em mora qualquer pagamento de dívidas ao Estado ou outros Entes Públicos.

Em 31 de dezembro de 2022 e de 2021, a rubrica de “Estado e outros entes públicos” apresentava a seguinte composição:

	<u>31-Dez-22</u>	<u>31-Dez-21</u>
Passivo		
Contribuições para a Segurança Social	5.165,32	4.797,83
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	3.781,40	3.482,60
Retenções na Fonte (IRS/IRC)	3.345,01	3.233,00
	<u>12.291,73</u>	<u>11.513,43</u>

14. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Em 31 de dezembro de 2022 e de 2021, a rubrica de “Financiamentos Obtidos” apresentava a seguinte composição:

	<u>31-Dez-22</u>		<u>31-Dez-21</u>	
	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>
Cartão de Crédito	0,00	183,60	0,00	0,00
	<u>0,00</u>	<u>183,60</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>

15. OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de dezembro de 2022 e de 2021, a rubrica de “Outras contas a pagar” apresentava a seguinte composição:

	<u>31-Dez-22</u>	<u>31-Dez-21</u>
Credores por acréscimo de gastos:		
Remunerações a liquidar	36.678,29	36.781,06
Auditoria - Deloitte	5.559,60	5.559,60
Eleticidade	1.230,11	1.754,20
Comunicações	384,49	373,24
Água	310,09	180,72
Serviço de Limpeza - TCV	0,00	1.709,70
Aluguer de Equipamentos	0,00	48,52
Outros credores:		
Yolanda Adrião	51,91	79,70
Lígia Marina de Caseiro Nobre	0,00	342,35
	<u>44.214,49</u>	<u>46.829,09</u>

15. DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2022 e de 2021, a rubrica de “Diferimentos”, no ativo e passivo correntes, apresentava a seguinte composição:

	<u>31-Dez-22</u>	<u>31-Dez-21</u>
Diferimentos (Ativo)		
Gastos a reconhecer:		
Contrato - Primavera (ERP)	1.518,97	1.386,91
Aluguer de Equipamentos	332,74	301,19
Contrato Manutenção - Kmed Europa	306,56	290,94
Contrato Manutenção - You Control	242,63	184,50
Comunicação	324,16	0,00
	<u>2.725,06</u>	<u>2.163,54</u>
Diferimentos (Passivo)		
Rendimentos a reconhecer - Subsídios:		
Câmara Municipal Leiria - Contrato Programa (Nota 8)	13.860,00	13.860,00
Iberarquivos - Comité Intergovernamental	0,00	3.989,68
	<u>13.860,00</u>	<u>17.849,68</u>

Em 11 de abril de 2022, à semelhança do que se verificara nos últimos sete anos, foi celebrado novo Contrato-Programa entre a Fundação e o Município de Leiria tendo por objeto a atribuição de um auxílio financeiro para a execução, pela Casa-Museu. Centro Cultural João Soares, de atividades culturais a realizar no Município de Leiria, no montante total de 19.800,00 euros. O referido auxílio obedece a um plano de pagamentos específico de acordo com a complexidade e duração do projeto, sendo efetuado em duas tranches: 30% (5.940,00 euros) após a celebração do contrato, e 70% (13.860,00 euros) no final, mediante apresentação e aprovação do relatório final.

O relatório final de atividades de 2021 foi aprovado em março de 2022, data em que, por isso, se verificou o recebimento da última tranche do contrato relativo a esse ano no valor de 13.860,00 euros (Nota 8).

Em julho de 2022 verificou-se o recebimento da primeira tranche no valor de 5.940,00 euros do contrato ora celebrado para o exercício de 2022.

Os subsídios acima mencionados são reconhecidos como rendimento na demonstração dos resultados na rubrica de "Subsídios, doações e legados à exploração", em virtude de estarem relacionados com a atividade operacional da Fundação.

17. VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

As vendas e serviços prestados reconhecidos pela Fundação nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e de 2021 são detalhados conforme se segue:

	31/dez/22		
	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Vendas de mercadorias	3,86	0,00	3,86
Prestação de serviços	63.509,49	581,00	64.090,49
	63.513,35	581,00	64.094,35

	31/dez/21		
	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Vendas de mercadorias	14,15	0,00	14,15
Prestação de serviços	71.992,48	71,87	72.064,35
	72.006,63	71,87	72.078,50

No exercício de 2020, foi celebrado um contrato de prestação de serviços com o Partido Socialista (PS) de caracterização, organização e tratamento do património documental e fotográfico do PS. O contrato manter-se-á em vigor por um período de três anos, com início a 1 de julho de 2020 e término a 30 de junho de 2023.

Em 2022 e 2021, de acordo com a cláusula 4.ª, n.º 2, alínea c) do referido contrato, a Fundação auferiu o valor de 59.000,00 euros e 55.000,00 euros, respetivamente, ao qual acresceu o valor correspondente ao IVA à taxa legal em vigor de 23%.

18. SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO

SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e de 2021, a Fundação beneficiou dos seguintes subsídios à exploração:

	31-Dez-22	31-Dez-21
Câmara Municipal Lisboa - Protocolo	40.000,00	40.000,00
Colégio Moderno, de João Soares e Filhos, Lda.	40.000,00	30.000,00
Câmara Municipal Leiria - Contrato Programa (Nota 16)	19.800,00	16.360,00
Fundação Calouste Gulbenkian	10.000,00	0,00
Contrato Mecenático - Fundação EDP	7.000,00	7.000,00
Iberarquivos - Comité Intergovernamental	3.989,68	5.984,51
Outros	56,00	684,75
Caravela - Companhia de Seguros, S.A.	0,00	3.588,17
	120.845,68	103.617,43

Em conformidade com o ocorrido nos últimos anos, a 18 de novembro de 2022 foi assinada a XIª Adenda ao Protocolo celebrado em 7 de novembro de 1995 entre a Fundação e o Município de Lisboa, no sentido de manter o apoio financeiros a atribuir em 2022 no valor de 40.000,00 euros. A referida verba anual foi recebida a 22 de dezembro de 2022 e reconhecida como rendimento do exercício.

Em novembro de 2022, a Fundação recebeu um donativo do Colégio Moderno, de João Soares e Filhos, Lda. destinado à prossecução das atividades estatutárias, de interesse cultural, desenvolvidas pela Fundação no valor de 40.000,00 euros.

À semelhança do que se verificara nos anos anteriores, em 11 de abril de 2022 foi celebrado um novo Contrato-Programa entre a Fundação e o Município de Leiria, tendo por objeto a execução de atividades culturais de âmbito regular, a realizar no Município de Leiria, organizadas pela Casa-Museu. Centro Cultural João Soares, ao abrigo do Regulamento de atribuição de auxílios do Município de Leiria, em vigor desde 1 de janeiro de 2013 (Nota 16).

Na sequência da aprovação da candidatura, o Município de Leiria atribuiu à Fundação um auxílio financeiro em 2022 no montante total de 19.800,00 euros.

O referido contrato iniciou-se com efeitos retroativos a 1 de janeiro de 2022 e com duração até 31 de dezembro de 2022.

Em 17 de agosto de 2022, a Fundação Calouste Gulbenkian atribuiu à Fundação um apoio financeiro no montante de 10.000,00 euros para a execução do Projeto de auscultação da sociedade portuguesa sobre as comemorações dos 50 anos da Revolução de 25 de abril de 1974.

Em 26 de junho de 2022, em conformidade com os últimos anos, foi assinado um novo Protocolo Mecenático de Cooperação Cultural entre a Fundação Mário Soares e Maria Barroso e a Fundação EDP, com vista ao desenvolvimento da edição de 2022 do “Prémio Mário Soares - Fundação EDP”.

O donativo suprarreferido ascende ao montante total de 7.000,00 euros, integralmente afeto ao exercício de 2022, sendo reconhecido como rédito do exercício. Este montante foi totalmente recebido em setembro de 2022, conforme a cláusula 2ª - alínea d) do referido contrato.

Em junho de 2020, a Fundação apresentou uma candidatura à XXII Convocatória de Apoio a Projetos Arquivísticos junto do Comité Intergovernamental do Iberarquivos no âmbito do projeto “Podem os oceanos salvar-nos?”, tendo sido aprovado um apoio no valor total de 9.974,19 euros. Em junho de 2021 verificou-se o recebimento da primeira tranche do projeto no valor de 5.984,51 euros correspondentes a 60% do valor total do financiamento. E em fevereiro de 2022 verificou-se o recebimento da segunda e última tranche do projeto no valor de 3.989,67 euros correspondente a 40% do valor total do financiamento (Notas 8 e 16).

SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e de 2021, não ocorreram movimentos nesta rubrica.

Esta rubrica compreendia os subsídios ao investimento atribuídos à Fundação em 16 de janeiro de 1998 pelo Ministério do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território (MEPAT), pelo Ministério da Educação (ME) e pelo Ministério da Cultura (MC), para financiamento da execução do empreendimento destinado à instalação do arquivo, biblioteca e auditório da Fundação. Estes subsídios ao investimento foram inicialmente reconhecidos em fundos

patrimoniais e, subseqüentemente, imputados numa base sistemática, como rendimento durante o período de vida útil dos ativos fixos subsidiados (20 anos), tendo terminado em 2019.

19. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica “Fornecimentos e serviços externos” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e de 2021 é detalhada conforme se segue:

	<u>31-Dez-22</u>	<u>31-Dez-21</u>	<u>Variação</u>
Trabalhos Especializados	33.052,11	35.255,49	-6,25%
Honorários	26.239,00	36.902,86	-28,90%
Limpeza, Higiene e Conforto	25.891,02	24.025,78	7,76%
Electricidade	15.336,78	20.407,81	-24,85%
Comunicação	10.025,30	9.850,34	1,78%
Rendas e Alugueres	5.042,04	4.785,47	5,36%
Água	4.736,01	3.883,36	21,96%
Material de Escritório	1.578,28	3.831,31	-58,81%
Deslocações e Estadas	1.544,67	746,18	107,01%
Ferramentas e Utensílios	795,93	263,96	201,53%
Vigilância e Segurança	775,47	1.056,85	-26,62%
Conservação e Reparação	418,20	255,34	63,78%
Seguros	316,35	3.045,15	-89,61%
Despesas de Representação	275,00	736,90	-62,68%
Outros Serviços	241,71	791,45	-69,46%
Contencioso e Notariado	60,00	914,00	-93,44%
Livros e Documentação Técnica	0,00	81,65	-100,00%
Outros Materiais	0,00	25,50	-100,00%
	<u>126.327,87</u>	<u>146.859,40</u>	

A rubrica de “Honorários” respeita, essencialmente, a serviços prestados no âmbito de atividades de organização e tratamento de arquivos e de secretariado.

A rubrica de “Trabalhos especializados” refere-se, essencialmente, a assistência técnica informática e a contratos de manutenção de equipamentos.

20. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de “Gastos com o pessoal” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e de 2021 é detalhada conforme se segue:

	<u>31-Dez-22</u>	<u>31-Dez-21</u>
Remunerações do pessoal	231.098,15	222.001,07
Encargos sobre remunerações	46.089,93	44.468,35
Outros gastos com pessoal	1.140,89	747,32
Seguros Acidentes Trabalho	0,00	926,85
	<u>278.328,97</u>	<u>268.143,59</u>

O número médio de efetivos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021 foi de 11 e 10 funcionários, respetivamente.

21. PERDAS POR IMPARIDADE EM INVENTÁRIOS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e de 2021, não ocorreram movimentos na rubrica de “Perdas por Imparidade em Inventários” (Nota 6).

22. PERDAS POR IMPARIDADE DE INVESTIMENTOS NÃO DEPRECIÁVEIS/AMORTIZÁVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e de 2021, não ocorreram movimentos na rubrica de “Perdas por Imparidade de Investimentos Não Depreciáveis/Amortizáveis” (Nota 5).

23. OUTROS RENDIMENTOS

O detalhe da rubrica de “Outros rendimentos” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e de 2021 é o que se indica em seguida:

	<u>31-Dez-22</u>	<u>31-Dez-21</u>
Outros rendimentos e ganhos	3.318,10	1.679,06
Rendimentos suplementares	684,21	1.033,04
	<u>4.002,31</u>	<u>2.712,10</u>

24. OUTROS GASTOS

O detalhe da rubrica de “Outros gastos” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e de 2021 é conforme se segue:

	<u>31-Dez-22</u>	<u>31-Dez-21</u>
Outros gastos e perdas	5.040,70	5.000,00
Perdas em instrumentos financeiros	1.150,14	82,51
Quotizações	612,00	612,00
Impostos - Taxas	145,00	40,00
Perdas em inventários	142,75	0,00
Correções Relativas a Período Anteriores	137,07	12,60
Contribuições Seg. Social - Entidades Contratantes	0,00	4.654,17
Multas Fiscais	0,00	150,00
	<u>7.227,66</u>	<u>10.551,28</u>

25. GASTOS / REVERSÕES DE DEPRECIÇÃO

O detalhe da rubrica de “Gastos / reversões de depreciação” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e de 2021 é conforme se segue:

	31/dez/22		
	Gastos	Reversões	Total
Ativos fixos tangíveis (Nota 5)	27.470,65	0,00	27.470,65
	27.470,65	0,00	27.470,65

	31-Dez-21		
	Gastos	Reversões	Total
Ativos fixos tangíveis (Nota 5)	34.294,74	0,00	34.294,74
	34.294,74	0,00	34.294,74

26. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS

O detalhe da rubrica de “Juros e rendimentos similares obtidos” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e de 2021 é o seguinte:

	31-Dez-22	31-Dez-21
Juros obtidos - De outras aplicações de meios financeiros	8.469,53	12.940,30
Juros obtidos - Depósitos bancários	10,17	81,27
	8.479,70	13.021,57

27. JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS

O detalhe da rubrica de “Juros e gastos similares suportados” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021 está expresso no quadro que se segue:

	31-Dez-22	31-Dez-21
Juros suportados - Mora e compensatórios	1,53	36,50
Outros gastos e perdas de financiamento	0,00	3.776,30
Juros suportados - Diversos	0,00	9,04
	1,53	3.821,84

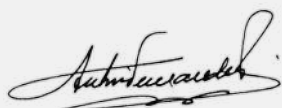
28. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Após o encerramento do exercício findo em 31 de dezembro de 2022 não ocorreram eventos materialmente relevantes que afetem a situação patrimonial e o equilíbrio financeiro da Fundação e que, conseqüentemente, devam ser objeto de referência.

29. DATA DE APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As Demonstrações Financeiras e o Anexo às Demonstrações Financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2022 foram apresentadas pela Presidente da Fundação ao Conselho de Administração, que as aprovou em reunião ocorrida em 28 de abril de 2023, constando a deliberação da Ata respectiva, nos termos da legislação em vigor.

O Contabilista Certificado (n.º 16.1010)



O Conselho de Administração

MANUELA M.



Bernardo Gomes da Silva

Luiz Fernando Rello

Nuno Serrão Teixeira

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Ao Conselho Geral da Fundação Mário Soares e Maria Barroso

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a atividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da Fundação Mário Soares e Maria Barroso (“Entidade”), relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2022, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração.

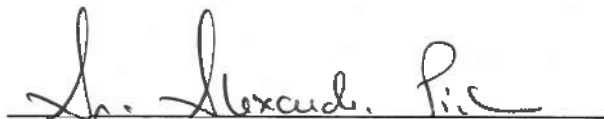
Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da atividade da Entidade, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor tendo recebido do Conselho de Administração e dos diversos serviços da Entidade as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o balanço em 31 de dezembro de 2022, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data e o correspondente anexo. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Atividades do exercício de 2022 preparado pelo Conselho de Administração e da proposta de aplicação de resultados nele incluída. Como consequência do trabalho de revisão legal efetuado, emitimos nesta data a Certificação Legal das Contas, que se dá aqui por integralmente reproduzida e que inclui uma ênfase.

Face ao exposto, somos de opinião que tendo em consideração o descrito na secção “Ênfase” da Certificação Legal das Contas, as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Atividades, bem como a proposta de aplicação de resultados nele expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados pelo Conselho de Administração da Fundação Mário Soares e Maria Barroso.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração e aos serviços da Entidade o nosso apreço pela colaboração prestada.

Lisboa, 28 de abril de 2023



Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Ana Alexandra Dornelas Pinheiro, ROC
Registo na OROC n.º 1496
Registo na CMVM n.º 20161106



“Deloitte”, “nós” e “nossos” refere-se a uma ou mais firmas-membro e entidades relacionadas da Deloitte Touche Tohmatsu Limited (“DTTL”). A DTTL (também referida como “Deloitte Global”) e cada uma das firmas-membro e entidades relacionadas são entidades legais separadas e independentes entre si e, consequentemente, para todos e quaisquer efeitos, não obrigam ou vinculam as demais. A DTTL e cada firma-membro da DTTL e respetivas entidades relacionadas são exclusivamente responsáveis pelos seus próprios atos e omissões não podendo ser responsabilizadas pelos atos e omissões das outras. A DTTL não presta serviços a clientes. Para mais informação, acesse a www.deloitte.com/pt/about.

Tipo: Sociedade Anónima | NUIT e Matrícula: 501776311 | Capital social: € 500.000
Sede: Av. Eng. Duarte Pacheco, 7, 1070-100 Lisboa
Escritório no Porto: Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 – 13º, 4150-146 Porto

© 2023. Para informações, contacte Deloitte & Associados, SROC S.A.

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Fundação Mário Soares e Maria Barroso (“Entidade”), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2022 (que evidencia um total de 1.168.546,25 Euros e um total de fundos patrimoniais de 1.093.648,19 Euros, incluindo um resultado líquido negativo de 241.974,61 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Fundação Mário Soares e Maria Barroso em 31 de dezembro de 2022 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfase

A Fundação tem vindo a apresentar prejuízos nos últimos exercícios em resultado da diminuição dos apoios recebidos. Em virtude desta situação, a Fundação procedeu, no decorrer do exercício findo em 31 de dezembro de 2020 ao processo de modificação dos Estatutos, o qual foi concluído em 2021, com vista à reorganização da sua atividade, tendo permitido ampliar as suas áreas de atuação e plano de atividades. O Conselho de Administração entende que o pressuposto da continuidade utilizado na preparação das demonstrações financeiras, se mantém apropriado. De referir que o Conselho de Administração elaborou um plano de atividades e orçamento para 2023, especificando as linhas orientadoras da estratégia, colaborações e programas para esse ano, os quais foram aprovados em Conselho de Administração.



“Deloitte”, “nós” e “nossos” refere-se a uma ou mais firmas-membro e entidades relacionadas da Deloitte Touche Tohmatsu Limited (“DTTL”). A DTTL (também referida como “Deloitte Global”) e cada uma das firmas-membro e entidades relacionadas são entidades legais separadas e independentes entre si e, conseqüentemente, para todos e quaisquer efeitos, não obrigam ou vinculam as demais. A DTTL e cada firma-membro da DTTL e respetivas entidades relacionadas são exclusivamente responsáveis pelos seus próprios atos e omissões não podendo ser responsabilizadas pelos atos e omissões das outras. A DTTL não presta serviços a clientes. Para mais informação, aceda a www.deloitte.com/pt/about.

Tipo: Sociedade Anónima | NUIT e Matrícula: 501776311 | Capital social: € 500.000
Sede: Av. Eng. Duarte Pacheco, 7, 1070-100 Lisboa
Escritório no Porto: Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 – 13º, 4150-146 Porto

Assim, a continuação das atividades desenvolvidas pela Fundação encontra-se dependente de reorganização da sua atividade e/ou da angariação de apoios adicionais. A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de atividades nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;

- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

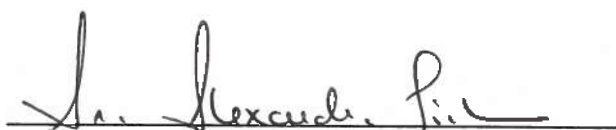
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da coerência da informação constante do relatório de atividades com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de atividades

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o relatório de atividades foi preparado atendendo aos requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 28 de abril de 2023



Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Ana Alexandra Dornelas Pinheiro, ROC
Registo na OROC n.º 1496
Registo na CMVM n.º 20161106